

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “Amigos especiais” de Jane Chapman (autor/ilustrador) – Editora Minutos de Leitura</p> <p>Pistas para exploração da história: Este livro fala sobre a amizade entre um coelho e um rato. Amigos improváveis? Nem por isso. Quem são os nossos amigos? O que nos leva a ser amigos de alguém? O que gostamos de fazer com os amigos?</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica através da análise silábica de palavras com composições silábicas e tamanhos diferentes.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: saco contendo cartões com o desenho de símbolos geométricos; cartões com imagens das personagens da história (entre outras que se queira acrescentar) numa das faces e na outra com um dos símbolos geométricos que estão nos cartões dentro do saco; tabela em cartolina dividida em quatro colunas (uma coluna para as palavras monossilábicas, outra para as palavras dissilábicas,...);</p> <p>Dinâmica: Afixa-se a tabela na parede, colocam-se os cartões com os símbolos geométricos no saco e os cartões com a face das imagens da história virada para baixo, sobre a mesa. À vez, cada criança fecha os olhos e retira um cartão do saco, identifica o símbolo e procura sobre a mesa um cartão que tenha o mesmo símbolo. Retira-o, identifica a imagem e bate palmas consoante o número de sílabas da palavra enquanto as diz em voz alta. Por fim, terá que colocar a imagem na coluna correspondente ao número de sílabas da palavra, podendo pedir ajuda às outras crianças.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de detecção da sílaba inicial quando esta corresponde ou se aproxima do nome das letras “p”, “v”, “e”, “r”, “o”</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: Peças em cartão com imagens cuja sílaba inicial do seu nome coincida com (ou se aproxime do) nome das letras acima identificadas. As peças devem ser construídas de modo a formar um dominó. Imagens a utilizar: “égua/Eva”; “olhos/ óculos”; “pena/pera”; “rede/reina”; “verde; vento”.</p> <p>Dinâmica: coloca-se a peça inicial do dominó em cima da mesa e distribui-se um número de peças por cada criança, conforme o número de crianças presentes. À vez, cada criança deverá verificar se entre as suas peças tem alguma cuja sílaba inicial do nome coincida com a sílaba inicial do nome da imagem da peça inicial, construindo assim o dominó. No final da construção do dominó pede-se às crianças que identifiquem as letras iniciais dos nomes das imagens.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros.</p> <p>Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none">• Recepção das famílias: boas vindas!• Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão.• Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “O lobo que queria mudar de cor”. Texto de Orianne Lallemand e Ilustrações de Éléonore Thuillier. Ed. Crescer a Aprender.</p> <p>Pistas para exploração da história: Esta história permite-nos explorar a identidade de cada um e o seu autoconceito. Porque é que o lobo queria mudar de cor? O que aconteceu durante a história? E no final? Se pudéssemos mudar alguma coisa em nós o que mudaríamos? Por que razão? E será preciso mudar? Desenho do auto-retrato.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica através de um jogo de rimas.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: base em cartão com um relógio fonológico ou de sons. Cartões com as imagens: esqueleto, banho, canja, caramelo, gelado, moxo, gulosa, preto, laranja, castanho, cor-de-rosa, amarelo, encarnado, roxo. Bost-it para afixar as imagens no relógio.</p> <p>Dinâmica: coloca-se o relógio em cima da mesa e identificam-se as imagens com as crianças. Explica-se que terão que encontrar que terminem com os mesmos sons, por exemplo “laranja e canja”. Para isso terão que colocar os ponteiros dos relógios na direção das imagens. Cada vez que a criança faz um par pode retirar as imagens do relógio.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: construir um calendário com os dias da semana seguindo as cores que aparecem na história. Cada criança preenche o calendário com as atividades do seu quotidiano e legenda com ajuda de um familiar.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: folhas A3 com um calendário semanal e com uma linha em branco por baixo. Cartões com as imagens da cor verde, encarnado, cor-de-rosa, azul, laranja, castanho e preto.</p> <p>Dinâmica: cada criança recebe um calendário e um conjunto de cartões de cores. Em conjunto com os pais terão de ordenar as cores consoante os dias da semana como na história que ouviram e depois preencher os espaços em branco com desenhos de atividades que façam nesses dias.</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

<p>Momento 5</p>	<p>Despedida</p>	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram para casa e sobre a escolha dos novos livros. Os pais podem identificar com as crianças as letras iniciais de palavras escritas que encontrem na rua.</p>
-----------------------------	-------------------------	---

Imagens

Jogos Sonoros: rimas



Jogo de Leitura e Escrita: calendário



HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “O lobo que queria ter uma namorada”. Texto de Orianne Lallemand e Ilustrações de Éléonore Thuillier. Ed. Crescer a Aprender.</p> <p>Pistas para exploração da história: Esta história fala sobre o amor e sobre os encontros que vamos tendo ao longo da vida. O que é o amor? Por quem sentimos amor? De quem gostamos nós? Desenho de cartões com mensagens de amizade e amor para oferecer àqueles de quem gostamos mais.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica através de um jogo de análise silábica.</p> <p>Número de jogadores: 8</p> <p>Materiais necessários: Cartões em formato de puzzle (recortados) com as imagens de: “nêspira” “Nemo” / “uvas” “unhas” / “letras” “ler” / “pena” “pera” / “vento” “verde” / “feno” “febra” / “égua” “ecoponto” / “igreja” “ilha”.</p> <p>Dinâmica: Colocam-se em cima da mesa as várias peças dos cartões e pede-se às crianças que as juntem de modo a formar imagens corretas. Depois pede-se que batam palmas para o número de bocadinhos ou sílabas do nome das imagens. O número de sílabas corresponderá ao número de peças que formam a imagem.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de detecção da sílaba inicial. O som da sílaba inicial corresponde ou aproxima-se do nome das letras: “l”, “p”, “u”, “e”, “f”, “n”, “v”, “i”.</p> <p>Número de jogadores: 8</p> <p>Materiais necessários: 4 cartões em forma de estrela sendo que cada terá uma letra associada (representada nas suas 4 formas, maiúscula, minúscula, imprensa e manuscrita) e cartões com imagens cujo som da sílaba inicial coincida com os nomes das letras presentes nas estrelas. Cartões com as imagens de: “nêspira” “Nemo” / “uvas” “unhas” / “letras” “ler” / “pena” “pera” / “vento” “verde” / “feno” “febra” / “égua” “ecoponto” / “igreja” “ilha”.</p> <p>Dinâmica: colocam-se, de cada vez, quatro estrelas em cima da mesa e identificam-se com as crianças as letras. Cada criança tem um conjunto de cartões que terá que colocar, à vez, em cima da estrela correta, tendo para isso que detectar a sílaba inicial do nome das suas imagens e identificar a letra pela qual começa.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros.</p> <p>Os pais podem identificar com as crianças as letras iniciais de palavras escrita que encontrem na rua.</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Imagens:

Jogos de leitura e escrita



Jogos sonoros: análise silábica



HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “ Os de cima e os de baixo” de Paloma Valdivia e tradução de Ana M. Noronha.</p> <p>Pistas para exploração da história: Este é um livro que se destaca pela simplicidade e originalidade da sua proposta narrativa e estética. Parte da conceção do mundo ao contrário, de uma espécie de reflexo da realidade numa dimensão paralela. Longe de partir do princípio de que existem estilos de vida diferentes ou antagónicos, a proposta tenta demonstrar que se trata de mundos que convivem lado a lado, que partilham costumes, que se complementam, com a diferença apenas de que os acontecimentos decorrem em planos opostos... duplicam-se, podem encontrar-se e coincidir.</p> <p>Dinâmica: conversa prévia sobre o livro. Quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Porque é que pensam que são diferentes? Serão assim tão diferentes? Que locais poderiam ser estes onde os de cima vivem? E os de baixo? O que fazemos que seja semelhante? O que fazemos que seja diferente? Fazemos as mesmas coisas de forma distinta? Pode-se propor às crianças que situem o seu país no mapa do mundo. Em seguida, pode-se propor às crianças que coloquem imagens de casas noutros locais do mundo explorando como seria se aí vivessem. Pode-se ainda recortar as personagens do livro, as de cima e as de baixo, e perguntar a posteriori às crianças se ainda conseguem identificar quais são as de cima e quais as de baixo, estando estas fora do contexto do livro.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica através da classificação de palavras com base no fonema inicial.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: base de jogo e cartões com imagens de palavras começadas pelos mesmos fonemas, como por exemplo beliche, bebida, beleza, bibe, bolacha, banana, feliz, ferida, feroz, futebol, farol, figo, dedal, deserto, degrau, duche, damas.</p> <p>Dinâmica: coloca-se a base de jogo sobre a mesa, as crianças colocam os seus peões na casa de partida. À vez, uma criança lança o dado e anda o número de casas que este indicar. Ao parar sobre a imagem, identifica-a e escolhe de entre os três cartões que lhe são apresentados aquele cujo nome da imagem começa pelo mesmo fonema que o nome da imagem da base de jogo. Em seguida coloca-o no espaço vazio em baixo dessa imagem. O número de cartões tem que ser suficiente para que na mesma casa possam cair dois peões.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: Promover o conhecimento das correspondências grafo-fonéticas.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: Cartões com as imagens dos jogos sonoros e cartões com as sílabas iniciais dos seus nomes.</p> <p>Dinâmica: Colocam-se numa coluna sobre a mesa os cartões com as imagens e noutra coluna paralela cartões com as sílabas iniciais dos nomes destas. Pede-se às crianças que façam a correspondência entre umas e outras. As crianças poderão tentar escrever os nomes completos numa página em branco.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. Os familiares da criança podem observar o mapa mundo em casa (em papel ou na internet) e falar sobre as viagens que já fizeram ou que gostariam de fazer e de como é a vida em diferentes lugares do mundo, salientando as semelhanças e as diferenças. Os familiares podem pesquisar informação de modo a que as informações sobre esses locais sejam fidedignas e não baseadas em lugares-comuns que muitas vezes já não correspondem à realidade.</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Imagens:

Jogos Sonoros:



Exploração da história:



HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES
Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “Abraço perfeito” de Joanna Walsh e Judi Abbot.. Civilização Editora, 2010.</p> <p>Pistas para exploração da história: Esta história fala sobre abraços e o que eles significam. Todos nós gostamos de abraços e este livro tem abraços de todos os tamanhos e feitios... Mas será que existe um abraço perfeito?</p> <p>Depois da leitura da história pode-se estabelecer um diálogo sobre várias práticas de abraços e outras formas de cumprimento em diferentes culturas.</p> <p>Podem distribuir-se às crianças marcadores de livros para que estas desenhem um abraço perfeito ou em alternativa pintem um.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica através da detecção da sílaba inicial comum a grupos de palavras, sendo que as sílabas iniciais se aproximam do nome das letras: “m”, “p”, “f” ou coincidem com o nome das letras “e”, “i”, “a”.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: cartões com imagens de “égua, ecoponto, pêssego”; “águia, água, eco”; “igreja, iguana, peso”, “alho, Asterix, feno”, “lenço, lente, elefante”, “pera, pena, lençol”, “medo, mesa, letras”. imagens de “sorriso” e “tristonho”.</p> <p>Dinâmica: os materiais estão dentro de envelopes. Explica-se que dentro de cada envelope estão duas imagens cujos nomes começam pela mesma sílaba e uma outra imagem cuja sílaba inicial é diferente”. Depois de colocarem as imagens sobre a mesa as crianças terão que identificar as duas palavras cujo nome começa pela mesma sílaba, colocar o símbolo do “sorriso” em cima destas e o símbolo do “tristonho” em cima da palavra “intrusa”, por exemplo: “medo/mesa” (sorriso) – “letras” (tristonho). No final, com as palavras intrusas pode-se pedir às crianças que encontrem as que formam pares, seguindo a mesma lógica.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de detecção da sílaba inicial em que esta corresponde ou se aproxima do nome das letras: “u”, “r”, “v”, “n”.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: Pranchas com as letras “u”, “r”, “v”, “n”, nas quatro maneiras de apresentação (maiúscula, minúscula, escrita de imprensa e escrita cursiva). Cartões com as imagens de: urso, uva, universo, unicórnio; rena, rede, renda, resma, verde, vento, vespa, ventoinha, Nemo, nêspira, negro. No caso de serem mais do que 3 crianças, para que todas as crianças possam jogar e completar a sua prancha estas imagens terão aparecer repetidas em cima da mesa</p> <p>Dinâmica: dá-se uma prancha com letras a cada criança e identificam-se as letras. Colocam-se os cartões com as imagens dentro de um saco. À vez cada criança retira um cartão do saco, identifica a imagem, detecta a sílaba inicial do nome desta e coloca a imagem por baixo da letra a que o som da sílaba inicial corresponde ou do qual se aproxima.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram para casa e sobre a escolha dos novos livros.</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES
Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Imagens:

Exploração da história:



Jogo de leitura e escrita



Jogo sonoro



HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “Uma ida á pesca diferente”</p> <p>Pistas para exploração da história: Esta história permite falar sobre a amizade, atividades ao ar livre, ambiente, poluição e comportamentos ecológicos.</p> <p>Jogo da reciclagem: é necessário sacos do lixo com as cores do ecoponto (4) e um saco azul a representar o rio do qual as crianças podem tirar imagens de peixes, garrafas de plástico, latas de atum, copos de plástico, caixas de cartão pilhas. Cada vez que uma criança retira uma imagem deverá identifica-la e coloca-la no saco de reciclagem correto. Se tirar um peixe devolve-o ao lago!</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência silábica através da supressão silábica, atividade em que se omite a sílaba inicial de modo a encontrar novas palavras.</p> <p>Número de jogadores: 8</p> <p>Materiais necessários: duas colunas em cartolina e cartões com imagens: “sacola e cola”, “sapato e pato”, “galinha e linha”, “argola e gola”, “luar e ar”, “fivela e vela”, “escola e cola”, “vulcão e cão”, “soldado e dado”, “limão e mão”, “serpente e pente”.</p> <p>Dinâmica: colocam-se sobre a mesa duas colunas compostas por cartões com as imagens do jogo. Na coluna da esquerda, as imagens têm nomes que, se lhes forem suprimidas as sílabas iniciais, dão origem aos nomes das imagens afixadas na coluna da direita. À vez, cada criança escolhe uma imagem da coluna da esquerda, suprime a sílaba inicial e descobre, entre as imagens da coluna da direita, a palavra resultante.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de detecção da sílaba inicial em que esta corresponde ou se aproxima do nome das letras: “d”, “u”, “o”, “i”, “p”, “m”, “f”, “a”, “l”, “n”, “z”, “e”, “r”, “v”, “b”, “t”.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: cartas em cartão com imagens cuja sílaba inicial do nome coincida ou se aproxime do nome das letras acima identificadas: “dedo”, “urso”, “origami”, “iguana”, “pera”, mesa”, “feno”, “águia”, “letras”, “Nemo”, “zebra”, “égua”, “rena”, “verde”, “bêbado”, “telha”. E cartas com a representação escrita das letras nas suas 4 formas.</p> <p>Dinâmica: coloca-se uma carta com uma letra em cima da mesa e distribuem-se 2/3 cartas de imagens por cada criança. À vez, cada criança deverá verificar se de entre as suas cartas tem alguma cuja sílaba inicial do nome coincida ou se aproxime do nome da letra da carta colocada em cima da letra (jogo de cartas). O jogo segue esta dinâmica.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros.</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • (Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.)
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “ O Nabo Gigante” de Sharkey Niamh e Tolstoi Alexis, ilustração de Niamh Sharkey.</p> <p>Pistas para exploração da história: O papel que cada um desempenha e a sua importância. A importância da entreaduda para alcançar um objetivo. Não subestimar as pessoas</p> <p>Dinâmica: conversa prévia sobre o livro. Quem é que aparece para ajudar? Quem é que faz a diferença? Já ajudaram alguém? Porquê? Qual a importância de ajudar o outro? Qual a importância de trabalhar em grupo? Porque é que subestimamos as outras pessoas? Porque é que não acreditamos na capacidade das outras pessoas? Quais são as vossas capacidades? O que sabem fazer?</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência silábica através da deteção da sílaba inicial</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: Base de jogo: foguetão com 6 pares de janelas. Cartões com as imagens: águia, alho, bode, alce, sirene, almoço, arca, bota, saco, sapo, vaca, vaso, fita, moda, figo, mota, mola, árvore, unhas, uvas, sino, copo, bolo, linha, limão, cola.</p> <p>Dinâmica: Afixa-se a base de jogo na parede, Apresenta-se a cada criança um conjunto de 3 imagens que se identificam. Convida-se a criança a identificar as duas imagens cuja sílaba inicial é idêntica. Sempre que a criança identificar estas duas imagens coloca-as lado a lado nas janelas do foguetão. O jogo prossegue até que todas as janelas estejam preenchidas. Como há 12 pares de imagens possíveis, pode-se repetir o jogo.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: Conhecimento da correspondência grafo-fonética através da identificação da sílaba inicial das palavras, onde o som da primeira letra se aproxima ou coincide com o som da sílaba inicial.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8 (leitores)</p> <p>Materiais necessários: cartões com imagens e palavras: fechadura, elevador, iguana, legumes, melão, ferida, elástico, ilha, lenhador, medalha, feliz, elefante, iglu, lezíria, melancia, fero. Base de jogo</p> <p>Dinâmica: dá-se a cada criança uma prancha, identificam-se as imagens e lêem-se as palavras. À vez, cada criança retira um cartão do saco sem olhar, um cartão com uma palavra ou uma imagem e identifica-a. A criança que, na sua prancha, tiver o nome correspondente à imagem ou a imagem correspondente ao nome recebe o cartão e coloca-o na sua prancha. O jogo termina quando todos preencherem as pranchas.</p> <p>Objectivo do jogo: promover o conhecimento do nome das letras através de um jogo de deteção da sílaba inicial quando esta corresponde ao nome das letras: m a, e, d, f, l</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8 (pré-leitores)</p> <p>Materiais necessários: Cartões com as imagens: águia, alho, bode, alce, sirene, almoço, arca, bota, saco, sapo, vaca, vaso, fita, moda, figo, mota, mola, árvore, unhas, uvas, sino, copo, bolo, linha, limão, cola. E cartões com as letras nas suas quatro formas.</p> <p>Dinâmica pré-leitores: identificam-se as letras com as crianças. Colocam-se os cartões com as imagens dentro de um saco. À vez cada criança retira um cartão do saco, identifica a imagem, deteta a sílaba inicial desta e coloca no cartão por baixo da letra cujo nome que corresponde.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • (Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.)
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “Quando eu nasci” de Isabel Minhós Martins, ilustrações de Madalena Matoso</p> <p>Pistas para exploração da história: Especialistas dizem que a descoberta do mundo começa logo no útero. No interior (acolhedor) já somos capazes de ouvir música, falar, reconhecer vozes, sentir as emoções da mãe. Mas é como se todas as descobertas esperam por confirmação... A confirmação de que chega no dia em que nascemos.</p> <p>Dinâmica: conversa previa sobre o livro, seguida de um grupo de perguntas, tais como: Onde nasceste? Como eras quando nasceste? Que animais já viste? E onde? Onde é que os teus pés já te levaram? O que já aprendeste? Sobre o que queres aprender mais? O que já provaste e não gostaste? O que já provaste e gostaste muito? O que gostaste mais de descobrir? O que não gostaste nada de descobrir? Onde nasceu a tua mãe? E o pai? À vez cada criança retira de um conjunto de papeis uma ou varias perguntas que terá de desenhar e legendar (com a ajuda dos pais. Se for possível pedir-lhes que tragam para a próxima sessão, uma foto ou objecto que possa completar os desenhos.)</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: desenvolver a consciência silábica através de palavras que implicam composições silábicas (CV / VC / CCV / CVC / V / C) e tamanhos diferentes.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: uma cartolina com uma tabela, um dado colorido, em que cada cor remete para palavras com número diferente de sílabas: monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos e um conjunto de cartões com imagens, tais como: sapo, gorila, locomotiva, sapato, fada, vela, arca, janela, pelicano, armário.</p> <p>Dinâmica: antes de iniciar o jogo, as crianças devem perceber o tipo de palavras encontrará no jogo. Agrupam-se os cartões em quatro montes: um constituído por palavras monossilábicas, outro por dissilábicas, um terceiro por palavras trissilábicas e um quarto por palavras polissilábicas. Afixa-se a tabela na parede, cada criança lança o dado á vez e, consoante a cor que sair retira de um dos montes um cartão com a cor da moldura correspondente. Quando já tiverem saído todos os cartões de uma determinada cor, será conveniente colar na face do dado um autocolante com uma cor que continue em jogo, de modo a não prejudicar a dinâmica.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de deteção da sílaba inicial a que esta corresponde ao nome das letras: “m”, “p”, “u”, “a”.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: 4 cartões que representem locomotivas sendo que cada locomotiva terá uma letra associada (representada nas suas 4 formas). Cartões (em forma de carruagem) com imagens cujo som da sílaba inicial do nome coincida com os nomes das letras presentes nas locomotivas. Cartões com as imagens de:</p> <p>Dinâmica: colocam-se as quatro locomotivas em cima da mesa e identificam-se com as crianças as letras. Cada criança tem um conjunto de cartões que terá que colocar, à vez, no comboio certo, tendo para isso que detetar a sílaba inicial do nome das suas imagens e identificar a letra pela qual começa.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • (Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.)
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “Orelhas de Borboleta” de Luísa Aguilar, ilustrações de André Neves e tradução de Elisabete Ramos.</p> <p>Pistas para exploração da história: “ter as orelhas grandes, o cabelo rebelde, ser alto ou baixo, magro ou rechonchudo... Até a mais insignificante característica pode ser motivo de troça. A história permite-nos falar sobre as diferenças que todos temos, cor do cabelo, caracóis, sinais, tamanho do nariz e como tudo isso nos pode tornar únicos. Todos temos uma identidade própria e as nossas características por vezes permitem-nos realizar e até nos destacarmos em determinados desportos, artes, entre outras atividades. Pegando um pouco na linguagem gestual podemos demonstrar como são as nossas características físicas relevantes para sermos identificados, pois estas são auxiliares para que as pessoas se reconheçam entre si. Esta história possibilita reconhecer e valorizar as similitudes e as diferenças, estimular o respeito pelo outro e a autoestima de todos.</p> <p>Dinâmica: conversa prévia sobre o livro. Em seguida apresenta-se uma caixa com tampa que contem “um tesouro”, dentro da caixa existe um espelho do tamanho exato da mesma, que aumenta a imagem que reflete. No momento em que a criança olhar para o tesouro verá assim refletida a sua própria imagem, esse é o tesouro, cada um de nós é único e irrepetível. Depois de todas terem conseguido ver a sua imagem começa-se uma conversa sobre o tesouro de cada um: “O que viram? Que tesouro encontraram? Viram alguma coisa em que nunca tivessem reparado?”. O mediador estimula a conversa em torno das características que as crianças identificam em si próprias, valorizando a especificidade de cada criança. Posteriormente solicita-se a realização de um auto-retrato onde cada criança deverá no fim escrever com a ajuda de um adulto algo que se relacione com as suas características psicológicas, personalidade, e não físicas.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica através da análise silábica de palavras com composições silábicas e tamanhos diferentes. Trabalha-se também noções de geometria e numeracia.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: saco contendo rifas com o desenho de símbolos geométricos; cartões com imagens das personagens da história (entre outras que se queira acrescentar) numa das faces e na outra com um dos símbolos geométricos que estão nas rifas; tabela em cartolina dividida em quatro colunas (uma coluna para as palavras monossilábicas, outra para as palavras dissilábicas,...);</p> <p>Dinâmica: Afixa-se a tabela na parede, colocam-se as rifas no saco e os cartões com a face das imagens da história virada para baixo, sobre a mesa. À vez, cada criança fecha os olhos e retira uma rifa, identifica o símbolo e procura sobre a mesa um cartão que tenha o mesmo símbolo. Retira-o, identifica a imagem e bate palmas consoante o número de sílabas da palavra enquanto as diz em voz alta. Por fim terá que colocar a imagem na coluna correspondente ao número de sílabas, podendo pedir ajuda às outras crianças.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de detecção da sílaba inicial quando esta corresponde ao nome das letras “p”, “v”, “e”, “r”, “o”</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: Peças em cartão com imagens cuja sílaba inicial do seu nome coincida com o (ou se aproxime do) nome das letras acima identificadas. As peças devem ser construídas de modo a formar um dominó. Imagens a utilizar: “égua/Eva”; “olhos/ óculos”; “pena/pêra”; “rede/rena”; “verde; vento”.</p> <p>Dinâmica: coloca-se a peça inicial do dominó em cima da mesa e distribuem-se um número de peças por cada criança, conforme o número de crianças presentes. À vez, cada criança deverá verificar se de entre as suas peças tem alguma cuja sílaba inicial do nome coincida com a sílaba inicial do nome da imagem da peça inicial, construindo assim o dominó.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

Lista de Palavras para o jogo da análise silábica:

Flor / Sol / mãe / Mara / Torre / Mala / Sapato / Cabelo / Mochila / Orelhuda / Borboleta / Candeeiro

HORA DO CONTO CONTIGO – Biblioteca Municipal de Cascais / S. Domingos de Rana
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES
Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> Recepção das famílias e canção boas vindas! Convite para que escolham com as crianças livros para leitura a par na biblioteca enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “Orelhas de Borboleta” de Luísa Aguilar, ilustrações de André Neves e tradução de Elisabete Ramos. Tema central: Identidade</p> <p>Pistas para exploração da história: “ter as orelhas grandes, o cabelo rebelde, ser alto ou baixo, magro ou rechonchudo... Até a mais insignificante característica pode ser motivo de troça. A história permite-nos falar sobre as diferenças que todos temos, cor do cabelo, caracóis, sinais, tamanho do nariz e como tudo isso nos pode tornar únicos. Todos temos uma identidade própria e as nossas características por vezes permitem-nos realizar e até nos destacarmos em determinados desportos, artes, entre outras atividades. Pegando um pouco na linguagem gestual podemos demonstrar como são as nossas características físicas relevantes para sermos identificados, pois estas são auxiliares para que as pessoas se reconheçam entre si. Esta história possibilita reconhecer e valorizar as similitudes e as diferenças, estimular o respeito pelo outro e a autoestima de todos.</p> <p>Dinâmica: conversa prévia sobre o livro. Em seguida apresenta-se uma caixa com tampa que contem “um tesouro”, dentro da caixa existe um espelho do tamanho exato da mesma, que aumenta a imagem que reflete. No momento em que a criança olhar para o tesouro verá assim refletida a sua própria imagem, esse é o tesouro, cada um de nós é único e irrepetível. Depois de todas terem conseguido ver a sua imagem começa-se uma conversa sobre o tesouro de cada um: “O que viram? Que tesouro encontraram? Viram alguma coisa em que nunca tivessem reparado?”. O mediador estimula a conversa em torno das características que as crianças identificam em si próprias, valorizando a especificidade de cada criança. Posteriormente solicita-se a realização de um auto-retrato onde cada criança deverá no fim escrever com a ajuda de um adulto algo que se relacione com as suas características psicológicas, personalidade, e não físicas.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: desenvolver a consciência silábica através de palavras que implicam composições silábicas (CV / VC / CCV / CVC / V / C) e tamanhos diferentes.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: uma cartolina com uma tabela ou caixas/pratos com a inscrição dos números 1,2,3 3 4. Um dado colorido, em que cada cor remete para cartões com imagens cujos nomes têm um número diferente de sílabas: monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos e um conjunto de cartões com imagens, tais como: sapo, gorila, locomotiva, sapato, fada, vela, arca, janela, pelicano, armário. As palavras podem ser retiradas da história.</p> <p>Dinâmica: antes de iniciar o jogo, as crianças devem perceber o tipo de palavras encontrará no jogo. Agrupam-se os cartões em quatro montes: um constituído por palavras monossilábicas, outro por dissilábicas, um terceiro por palavras trissilábicas e um quarto por palavras polissilábicas. Também se podem colocar os cartões num saco. Afixa-se a tabela na parede, cada criança lança o dado á vez e, consoante a cor que sair retira de um dos montes um cartão com a cor correspondente. Quando já tiverem saído todos os cartões de uma determinada cor, será conveniente colar na face do dado um autocolante com uma cor que continue em jogo, de modo a não prejudicar a dinâmica.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo com os nomes próprios das crianças</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: Cartões para desenhar</p> <p>Dinâmica: Dá-se a cada criança um cartão em branco para que ela possa fazer o seu autorretrato. Convida-se a criança a escrever o seu nome como souber, como for capaz. Em seguida, pede-se às crianças que pensem sobre o som do primeiro bocadinho do seu nome e que descubram se há mais alguma criança cujo nome tenha o mesmo som inicial. Por fim, pede-se à criança que tente identificar a letra inicial do seu nome e que se junte às outras crianças que a partilham</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

Lista de Palavras para o jogo da análise silábica: mar, mão, rã, pé, sol, nó, cruz, pão, sal, giz, chá, alho, fada, vela, sapo, ovos, arca, uvas, rena, figo, urso, sapato, gorila, ovelha, navio, árvore, castelo, janela, rebanho, avião, armário, telefone, camioneta, locomotiva, rebuçado, elefante, abóbora, pelicano, caravana,

Nível baixo de dificuldade	Nível médio de dificuldade	Nível elevado de dificuldade
----------------------------	----------------------------	------------------------------



HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Moment o 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • (Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Moment o 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “ Os de cima e os de baixo” de Paloma Valdivia e tradução de Ana M. Noronha.</p> <p>Pistas para exploração da história: Este é um álbum que se destaca pela simplicidade e originalidade da sua proposta narrativa e estética. Parte da conceção do mundo ao contrário, de uma espécie de reflexo da realidade numa dimensão paralela. Longe de partir do princípio de que existem estilos de vida diferentes ou antagónicos, a proposta tenta demonstrar que se trata de mundos que convivem lado a lado, que partilham costumes, que se complementam, com a diferença apenas de que os acontecimentos decorrem em planos opostos... duplicam-se, podem encontrar-se e coincidir.</p> <p>Dinâmica: conversa prévia sobre o livro. Quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Porque é que pensam que são diferentes? São assim tão diferentes? Afinal quem são os de cima e os de baixo? Que locais poderiam ser estes onde os de cima vivem? E os de baixo? Fazemos as mesmas coisas de forma distinta. Diferentes partes do hemisfério: em locais onde está sol e é verão, outros faz chuva e é inverno; em locais onde é de noite, à mesma hora é dia noutra local.</p>
Moment o 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica Número de jogadores: 2 a 8. Materiais necessários: base em cartão com um relógio fonológico ou de sons. Cartões com as imagens: esqueleto, banho, canja, caramelo, gelado, mocho, gulosa, preto, laranja, castanho, cor-de-rosa, amarelo, encarnado, roxo. Dinâmica: coloca-se o relógio em cima da mesa e identificam-se as imagens com as crianças. Explica-se que terão que encontrar imagens cujos nomes deverão terminar pelo mesmo bocadinho, por exemplo laranja, canja. Para isso terão que colocar os ponteiros dos relógios na direção das imagens. Cada vez que a criança faz um par pode retirar as imagens do relógio.</p>
Moment o 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de deteção da sílaba inicial com pares, em que esta corresponde ao nome das letras: “v”, “e”, “r”, “o” Número de jogadores: 2 a 8 Materiais necessários: cartões em forma de noz e ratinho com imagens: ecoponto, égua, Eva, erva, vento, verde, vespa, vesgo, óculos, ovni, óleo, olhos, rede, rena, renda. Dinâmica: ordenam-se sobre a mesa os cartões com as imagens voltadas para baixo. À vez cada criança vira dois cartões, um ratinho e uma noz, identifica as imagens e verifica se os nomes das duas começam pela mesma sílaba inicial. Assim sendo cada criança ao encontrar um par retira esses dois cartões da mesa. (jogo de memória)</p>
Moment o 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

HORA DO CONTO CONTIGO – Biblioteca Municipal de Cascais / S. Domingos de Rana
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES
Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> Recepção das famílias e canção de boas vindas! Convite para que escolham com as crianças livros para leitura a par na biblioteca enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “Quando eu nasci” de Isabel Minhós Martins, ilustrações de Madalena Matoso</p> <p>Tema central: Identidade</p> <p>Pistas para exploração da história: Especialistas dizem que a descoberta do mundo começa logo no útero. No interior (acolhedor) já somos capazes de ouvir música, falar, reconhecer vozes, sentir as emoções da mãe. Mas é como se todas as descobertas esperam por confirmação... A confirmação de que chega no dia em que nascemos.</p> <p>Dinâmica: conversa previa sobre o livro, seguida de um grupo de perguntas, tais como: Onde nasceste? Como eras quando nasceste? Que animais já viste? E onde? Onde é que os teus pés já te levaram? O que já aprendeste? Sobre o que queres aprender mais? O que já provaste e não gostaste? O que já provaste e gostaste muito? O que gostaste mais de descobrir? O que não gostaste nada de descobrir? Onde nasceu a tua mãe? E o pai? À vez cada criança retira de um conjunto de papeis uma ou varias perguntas que terá de desenhar e legendar (com a ajuda dos pais. Se for possível pedir-lhes que tragam para a próxima sessão, uma foto ou objecto que possa completar os desenhos.)</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: desenvolver a consciência silábica através de palavras que implicam composições silábicas (CV / VC / CCV / CVC / V / C) e tamanhos diferentes.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: saco com objetos cujos nomes tenham diferentes números de sílabas: giz; sal; Cestos, caixas ou círculos em cartolina.</p> <p>Dinâmica: Colocam-se dentro do saco os objetos. À vez, cada criança retira um objecto do saco sem olhar e tenta pelo tacto adivinhar de que objecto se trata (com crianças pequenas pode-se identificar previamente os objetos com as crianças à medida que se colocam no saco). Quando a criança identifica o objecto pede-se-lhe que diga os bocadinhos do nome desse objecto, batendo palmas à medida que os vai dizendo. No fim, pergunta-se quantos bocadinhos/sílabas tem a palavra. Consoante o número de sílabas a criança irá colocar esse objecto na caixa/cesto que tenha inscrito o número 1, 2, 3 ou 4.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de detecção da sílaba inicial quando esta corresponde ao nome das letras: m, p, e, a</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: 4 cartões que representem locomotivas sendo que cada locomotiva terá uma letra associada (representada nas suas 4 formas). Cartões (em forma de carruagem) com imagens cujo som da sílaba inicial do nome coincida com os nomes das letras presentes nas locomotivas. Cartões com as imagens de:</p> <p>Dinâmica: colocam-se as quatro locomotivas em cima da mesa e identificam-se com as crianças as letras. Cada criança tem um conjunto de cartões que terá que colocar, à vez, no comboio certo, tendo para isso que detetar a sílaba inicial do nome das suas imagens e identificar a letra pela qual começa.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

Nível baixo de dificuldade baixo
Nível médio de dificuldade
Nível elevado de dificuldade



HORA DO CONTO CONTIGO – Biblioteca Municipal de Cascais / S. Domingos de Rana
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES
Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> Recepção das famílias e canção de boas vindas! Convite para que escolham com as crianças livros para leitura a par na biblioteca enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “A Surpresa de Handa” de Eilleen Browne Tema central: Identidade Cultural Pistas para exploração da história:</p> <p>Dinâmica: Exploração prévia de temas do livro:</p> <ol style="list-style-type: none"> Localização geográfica da história: situar a história no meio rural do Quênia, continente africano. Comparar o meio rural queniano com um meio rural português que se possa assemelhar, por exemplo, campos de trigo no Alentejo. Expandir o conhecimento sobre os animais que se podem encontrar no meio rural queniano da história e comparar com os animais que se podem encontrar no meio rural português, nomeadamente Alentejo. Numa tabela podem-se afixar as imagens dos animais que se podem encontrar nos dois contextos abordados, colocando na coluna do meio aqueles que se podem encontrar nos dois contextos. Expandir o conhecimento sobre as frutas usando os sentidos do tacto, olfacto, visão e se possível paladar. Contrastar os dois meios rurais abordados com dois meios urbanos dos dois países: Lisboa e Nairobi. Perceber similitudes e diferenças. Leitura da história Reconstrução da história através de um puzzle que representa os animais e as frutas que “roubaram”. Podem-se acrescentar animais que não façam parte da narrativa se tal for necessário para que todas as crianças possam construir o seu puzzle.
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: jogo de detecção da sílaba inicial (plano de jogo A5). Número de jogadores: 2 a 8. Materiais necessários: Base de jogo: foguetão com 6 pares de janelas. Cartões com as imagens de:</p> <p>Dinâmica: Apresenta-se a cada criança um conjunto de 3 imagens que se identificam. Convida-se a criança a identificar as duas imagens cuja sílaba inicial é idêntica. Sempre que a criança identificar estas duas imagens coloca-as lado a lado nas janelas do foguetão. O jogo prossegue até que todas as janelas estejam preenchidas. Como há 12 pares de imagens possíveis, pode-se repetir o jogo.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: Favorecer o conhecimento do nome das letras usando palavras facilitadoras, isto é, em que a sílaba inicial corresponde ao nome da letra. Número de jogadores: 2 a 5 Materiais necessários: Cartões com as letras “i” “a” “o” “r” “d” e cartões com imagens cuja sílaba inicial dos nomes coincida com o nome destas letras: “ilha”, “iguana”, “alho”, “ábaco”, “olhos”, “óleo”, “rena”, rede”, “dedo” “dente”. Dinâmica: Base de jogo: 5 locomotivas com carruagens. Cada locomotiva tem uma letra associada. Nas carruagens de cada locomotiva as crianças devem colocar apenas imagens cujas sílabas iniciais dos nomes correspondam à letra identificada na locomotiva.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros.</p>

Nível baixo de dificuldade

Nível médio de dificuldade

Nível elevado de dificuldade



HORA DO CONTO CONTIGO
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • (Recepção das famílias: boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças um livro para leitura a par enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.)
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “A Surpresa de Handa” de Luísa Aguilar, ilustrações de André Neves e tradução de Elisabete Ramos.</p> <p>Pistas para exploração da história: “ter as orelhas grandes, o cabelo rebelde, ser alto ou baixo, magro ou rechonchudo... Até a mais insignificante característica pode ser motivo de troça. A história permite-nos falar sobre as diferenças que todos temos, cor do cabelo, caracóis, sinais, tamanho do nariz e como tudo isso nos pode tornar únicos. Todos temos uma identidade própria e as nossas características por vezes permitem-nos realizar e até nos destacarmos em determinados desportos, artes, entre outras atividades. Pegando um pouco na linguagem gestual podemos demonstrar como são as nossas características físicas relevantes para sermos identificados, pois estas são auxiliares para que as pessoas se reconheçam entre si. Esta história possibilita reconhecer e valorizar as similitudes e as diferenças, estimular o respeito pelo outro e a autoestima de todos.</p> <p>Dinâmica: Explorar os frutos usando os sentidos do tacto e do olfacto. Reconstrução da história através de um puzzle em que as crianças têm que associar os animais aos frutos que “roubaram” ao cesto da Handa.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: promover a consciência fonológica através da análise silábica de palavras com composições silábicas e tamanhos diferentes.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: Cartões com imagens dos animais que saem na história e imagens de animais que tipicamente podemos encontrar em Portugal. Cartões com imagens das frutas que saem na história e imagens de frutas que tipicamente se produzem em Portugal.</p> <p>Dinâmica: As crianças retiram de um monte um cartão, nomeiam a imagem e dividem a palavra em sílabas. Depois fazem a contagem das sílabas e conforme o número de sílabas colocam-nas nos círculos de cartolina que tenham identificado o número correspondente.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: ordenação de sílabas para formar palavras. Poderão utilizar-se palavras da história.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8 (leitores)</p> <p>Materiais necessários: cartões com sílabas de palavras da história.</p> <p>Dinâmica: colocam-se as sílabas em cima da mesa e pede-se às crianças que tentem formar o máximo de palavras possível. Para ajudar as crianças a lembrarem-se das palavras que podem formar podem também colocar-se em cima da mesa as imagens que foram utilizadas nos jogos sonoros.</p> <p>Objectivo do jogo: promover o conhecimento do nome das letras.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8 (pré-leitores)</p> <p>Materiais necessários: cartões com as letras iniciais dos animais que foram usados nos jogos sonoros</p> <p>Dinâmica pré-leitores: colocam-se numa cartolina, na coluna da direita, as imagens dos animais e na coluna da esquerda os cartões com as letras pelas quais se iniciam os seus nomes (em letra maiúscula e impressa). As crianças, com marcadores, são convidadas a pensar o som inicial do nome dos animais e a identificar a letra que lhe corresponde. Sempre que fizerem uma correspondência ligam com marcador a imagem à letra.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

HORA DO CONTO CONTIGO – Biblioteca Municipal de Cascais / S. Domingos de Rana
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES
Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> Recepção das famílias e canção de boas vindas! Convide para que escolham com as crianças livros para leitura a par na biblioteca enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: “ Os de cima e os de baixo” de Paloma Valdivia e tradução de Ana M. Noronha.</p> <p>Pistas para exploração da história: Este é um álbum que se destaca pela simplicidade e originalidade da sua proposta narrativa e estética. Parte da conceção do mundo ao contrário, de uma espécie de reflexo da realidade numa dimensão paralela. Longe de partir do princípio de que existem estilos de vida diferentes ou antagónicos, a proposta tenta demonstrar que se trata de mundos que convivem lado a lado, que partilham costumes, que se complementam, com a diferença apenas de que os acontecimentos decorrem em planos opostos... duplicam-se, podem encontrar-se e coincidir.</p> <p>Dinâmica: conversa prévia sobre o livro. Quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Porque é que pensam que são diferentes? São assim tão diferentes? Afinal quem são os de cima e os de baixo? Que locais poderiam ser estes onde os de cima vivem? E os de baixo? Fazemos as mesmas coisas de forma distinta.</p> <p>Diferentes partes do hemisfério: em locais onde está sol e é verão, outros faz chuva e é inverno; em locais onde é de noite, à mesma hora é dia noutro local.</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: Detecção da sílaba inicial comum a duas palavras sendo que o som da sílaba inicial corresponde ou se aproxima do nome da letra: a, e, d, f, l, e</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: base em cartão com um relógio fonológico ou de sons. Cartões com imagens: águia, alho, bode, alce, sirene, almoço, arca, bota, saco, sapo, vaca, vaso, fita, moda, figo, mota, mola, árvore, unhas, uvas, sino, copo, bolo, linha, limão, cola.</p> <p>Dinâmica: coloca-se o relógio em cima da mesa e identificam-se as imagens com as crianças. Explica-se que terão que rodar os ponteiros de modo que estes fiquem a apontar para duas imagens cujo nome corresponde a sílaba inicial. Cada vez que a criança faz um par pode retirar as imagens do relógio.</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de detecção da sílaba inicial quando esta corresponde ao nome das letras: m a, e, d, f, l, e</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: cartões com letras e imagens: águia, alho, bode, alce, sirene, almoço, arca, bota, saco, sapo, vaca, vaso, fita, moda, figo, mota, mola, árvore, unhas, uvas, sino, copo, bolo, linha, limão, cola.</p> <p>Dinâmica: coloca-se o relógio em cima da mesa e identificam-se as imagens e as letras com as crianças. Explica-se que terão que escolher uma imagem e em seguida encontrar uma letra cujas sílaba inicial da imagem corresponde ao nome da letra. Para isso terão que colocar os ponteiros dos relógios na direção dos mesmos. Cada vez que a criança faz um par pode retirar as imagens do relógio.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

Nível baixo de dificuldade

Nível médio de dificuldade

Nível elevado de dificuldade



HORA DO CONTO CONTIGO – Biblioteca Municipal de Cascais / S. Domingos de Rana
PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR
FICHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES
Momentos, Objectivos e Dinâmicas das Sessões

Momento 1	Acolhimento (15 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção das famílias e canção de boas vindas! • Convite para que escolham com as crianças livros para leitura a par na biblioteca enquanto a sessão não começa e para levar para casa no final da sessão. • Entrega do folheto sobre a sessão aos pais e pequena conversa sobre o que se vai passar.
Momento 2	Leitura e exploração de uma história (15 minutos)	<p>História: Tema central: Pistas para exploração da história:</p> <p>Dinâmica:</p>
Momento 3	Jogos sonoros (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: desenvolver a consciência fonológica através da classificação de palavras com base no fonema inicial.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8.</p> <p>Materiais necessários: cartões com imagens: arca, fechadura, iguana, menina, bebida, arco, revista, beliche, regador, índio, meloa, deserto, ferida, dedal, nenúfar, neveiro.</p> <p>Dinâmica: os cartões são afixados com as imagens voltadas para a parede. À vez cada criança vira dois cartões, identifica as imagens e verifica se os nomes das duas começam pelo mesmo fonema. Assim sendo cada criança ao encontrar um par retira os dois cartões (jogo de memória)</p>
Momento 4	Jogos de leitura e escrita (10 minutos)	<p>Objectivo do jogo: Favorecer o conhecimento do nome das letras usando palavras facilitadoras, isto é, em que a sílaba inicial corresponde ao nome da letra: i, u, b, n, s, v, d, t.</p> <p>Número de jogadores: 2 a 8</p> <p>Materiais necessários: cartões com letras e cartões com imagens: ilha, unicórnio, bêbado, nemo, selo, verde, dedo, tenda</p> <p>Dinâmica: os cartões são pendurados numa árvore, são identificadas as imagens e as letras com as crianças. Explica-se que terão de seleccionar uma letra e encontrar a imagem cuja sílaba inicial do nome corresponde à letra escolhida. Em seguida, em conjunto cada criança apresenta os pares que seleccionou.</p>
Momento 5	Despedida	<p>Dicas para casa: conversar sobre a leitura dos livros que levaram em casa e sobre a escolha dos novos livros. (Os familiares da criança podem identificar com ela palavras escritas na rua e propor a sua análise silábica. É uma forma divertida de perceber o que se pode ler na rua, descobrir palavras e treinar a análise silábica!)</p>

Nível baixo de dificuldade	Nível médio de dificuldade	Nível elevado de dificuldade
----------------------------	----------------------------	------------------------------

DIÁRIOS DE CAMPO COM A DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Reunião 8 de outubro (15h30-17h)

Reunião 21 de novembro (14h-16h)

Reunião 22 de novembro (10h-12h) primeiro contacto Biblioteca Fernando Piteira Santos

Sessão 7 de dezembro (10h30-12h) primeira observação Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 11 de dezembro (14h30-16H) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 18 de dezembro (10h30-12h) Centro Ismaili

Sessão 21 de dezembro (10h30-12h) segunda Biblioteca Fernando Piteira Santos

Sessão 4 de janeiro (10h30-12h) primeira Biblioteca Natália Correia

Reunião 6 de janeiro (15h30-17h) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Sessão 11 de janeiro (10h30-12h) terceira Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 14 de janeiro (14h30-16h) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 15 de janeiro (11h-16h) Centro Ismaili

Reunião 17 de janeiro (14h30-18h) Biblioteca Natália Correia

Sessão 18 de janeiro (10h30-12h) quarta Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 23 de janeiro (12h30-18h) Biblioteca Fernando Piteira Santos + Centro Ismaili

Reunião 29 de janeiro (11h-12h) primeiro contacto Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 29 de janeiro (14h30-16h) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Sessão 1 de fevereiro (10h30-12h) quinta Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 7 de fevereiro (11h-13h) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 7 de fevereiro (15h-17h) Centro Ismaili

Reunião 12 de fevereiro (14h30-18h) Centro ismaili Literacia e Diversidade

Sessão 15 de fevereiro (10h30-12h) sexta Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 19 de fevereiro (11h-15h) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Oficina de formação 19 de fevereiro (17h-19h30)

Reunião 24 de fevereiro (10h30-13h) Literacia e Diversidade

Sessão 1 de março (10h30-12h) sete Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 10 de março (10h-13h30) Literacia e Diversidade

Oficina de formação 12 de março (17h-19h30)

Reunião 17 de março (10h-12h) Literacia e Diversidade

Reunião 18 de março (15h-17h) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 24 de março (11h-12h30) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Oficina de formação 26 de março (16h30-19h)

Reunião 2 de abril (10h30-13h) Literacia e Diversidade

Sessão 5 de abril (10h30-12h) nível 2 primeira Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 14 de abril (10h30-13h) Literacia e Diversidade

Reunião 15 de abril (10h-13h) 1º draft Literacia e Diversidade

Reunião 22 de abril (14h30-16h30) Centro Ismaili

Reunião 23 de abril (10h-13h) Literacia e Diversidade

Reunião 24 de abril (11h30-12h30) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Sessão 3 de maio (10h30-12h) segunda Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 5 de maio (10h-17h) Literacia e Diversidade

Reunião 7 de maio (10h30-13h30) Literacia e Diversidade

Reunião 13 de maio (16h-17h30) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 15 de maio (10h30-12h) Biblioteca São Domingos de Rana

Sessão 17 de maio (10h30-12h) terceira Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 28 de maio (10h30-11h30) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Oficina de formação 28 de maio (16h30-19h)

Sessão 29 de maio (15h30-17h) Biblioteca Natália Correia

Reunião 2 de junho (14h-15h30) Centro Ismaili

Reunião 5 de junho (11h-17h) Centro Ismaili

Sessão 7 de junho (10h30-12h) quarta Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 17 de junho (10h30-13h30) Literacia e Diversidade

Reunião 18 de junho (11h30-12h30) Biblioteca Natália Correia

Sessão 19 de junho (15h30-17h) segunda Biblioteca Natália Correia

Reunião 20 de junho (16h30-18h) Biblioteca São Domingos de Rana

Sessão 21 de junho (10h30-12h) primeira Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 24 de junho (11h30-13h) Biblioteca Natália Correia

Reunião 25 de junho (14h30-16h) Biblioteca São Domingos de Rana

Sessão 26 de junho (15h30-17h) Biblioteca Natália Correia

Sessão 28 de junho (10h30-12h) segunda Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 1 de julho (11h30-12h30) Biblioteca Natália Correia

Reunião 2 de julho (14h-15h30) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 2 de julho (16h30-17h30) Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 3 de julho (16h45-19h) Centro Ismaili

Sessão 5 de julho (10h30-12h) terceira Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 7 de julho (14h30-16h) Centro Ismaili

Reunião 9 de julho (11h-12h15) Biblioteca Natália Correia

Reunião 9 de julho (13h-15h) Centro Ismaili

Reunião 9 de julho (16h-17h30) Biblioteca São Domingos de Rana

Sessão 12 de julho (10h30-12h) quarta Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 16 de julho (11h-12h30) Biblioteca Natália Correia

Reunião 16 de julho (16h-17h30) Biblioteca São Domingos de Rana

Sessão 17 de julho (15h30-17h) Biblioteca Natália Correia

Sessão 19 de julho (10h30-12h) quinta Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 23 de julho (11h-12h30) Biblioteca Natália Correia

Sessão 24 de julho (15h30-17h) Biblioteca Natália Correia

Sessão 26 de julho (10h30-12h) sexta Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião 28 de julho (10h30-16h30) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 29 de julho (14h30-16h30) Biblioteca Fernando Piteira Santos

Reunião 31 de julho (15h-17h) Biblioteca São Domingos de Rana

Reunião de 8 de outubro de 2013

O primeiro contacto direto feito com o trabalho e com a realidade do Programa do K’CIDADE, uma iniciativa da Fundação Aga Khan Portugal, teve lugar na reunião com o coordenador da área de desenvolvimento comunitário, João Queiroz. Este apresentou o programa e aprofundou alguns dos princípios basilares do desenvolvimento do mesmo, de como acreditavam e fomentavam a crença profunda no ser humano e nas suas capacidades para orientar o seu próprio processo de desenvolvimento sustentável.

Falámos então sobre os cinco princípios do programa que são a participação efetiva dos atores do tecido institucional e das populações locais; a abordagem multidimensional, integrada e de longo prazo; o empowerment, promovendo a autonomia de todos os intervenientes nas ações; a sustentabilidade das intervenções e por fim a avaliação e monitorização das práticas. E foram também apresentados os territórios de intervenção e as respetivas estratégias aplicadas.

Foi um momento de descoberta, reflexão e fundamentação e reflexão sobre o trabalho que é desenvolvido e de como me poderia integrar. Suscitou-me grande interesse o trabalho de animação e mobilização comunitária para a participação ativa em projetos coletivos que têm em vista os moradores e que procuram ser sustentáveis, inovadores, gerar bem-estar na comunidade, aumentar a sua qualidade de vida.

Assim sendo expus as minhas áreas de interesse e públicos-alvo, como por exemplo, crianças e adolescentes, para que fosse passada a mensagem de que a minha disponibilidade e a motivação eram máximas tendo em conta a missão e a visão de todos os que trabalham para que o programa se desenvolva e evolua.

Reunião de 21 de novembro de 2013

A reunião teve lugar no espaço da AVAAI- Associação para a Valorização Ambiental da Alta de Lisboa e da ARAL – Associação de Residentes do Alto do Lumiar, parceiras do programa K’CIDADE onde me foi possível estabelecer um primeiro contacto com os vários coordenadores dos projetos de educação e técnicos responsáveis pela dinamização de redes locais.

O primeiro projeto apresentado pela Sofia e pela Cláudia chama-se “All Artes”¹. Teve início em 2011. Trata-se de um projeto de cariz social de inclusão pela arte, onde são desenvolvidas atividades artísticas que potenciam a aquisição e aprendizagem de competências por parte de jovens e assim valorizam talentos em crescendo.

Os intervenientes são crianças, jovens e dinamizadores que têm entre os 9 e os 26 anos de idade, moradores na Alta de Lisboa que desenvolvem áreas como a dança, a música, o teatro e as artes visuais. Estas dinâmicas cresceram criando e colocando em vários palcos, profissionais ou improvisados, crianças que possuem talentos, motivação, vontade de participar e trabalhar, sendo periodicamente organizados eventos de aproximação e exposição do trabalho desenvolvido por todos.

Seguidamente surgiu o projeto apresentado pela Sofia Ferreira, técnica de educação, que incidia sobre a Literacia Familiar, onde são valorizados os hábitos e práticas de leitura e escrita através de atividades lúdicas, atrativas e muito simples de dinamizar que pretendem ser uma ferramenta útil e fácil de usar quer por pais, professores, educadores de forma a apoiar as crianças na sua aprendizagem.

As atividades lúdicas são desenvolvidas em parceria com Bibliotecas Municipais, onde têm lugar sessões de leitura de histórias e dinamização de atividades a partir destas. As primeiras Bibliotecas que acolheram o projeto são no bairro Padre Cruz e no bairro da Amadora, nomeadamente, a Biblioteca Municipal de Carnide e a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos. As sessões são realizadas aos sábados de manhã, quinzenalmente, sendo o dinamizador preferencialmente um funcionário da biblioteca com o qual é realizada uma reunião prévia para planeamento de atividades. Estas reuniões de planeamento das sessões com os técnicos de biblioteca são consideradas momentos formativos. Através da formação dos técnicos de biblioteca, da preparação conjunta das sessões e de todos os materiais a utilizar, assim como da dinamização de sessões por parte dos técnicos quer-se que estes desenvolvam competências que lhes permitam vir a desenvolver no futuro o programa de forma autónoma.

O objetivo é fornecer e construir competências base relacionadas com a linguagem oral e com a descoberta da linguagem escrita através da realização de dinâmicas simples

¹ <https://pt-pt.facebook.com/projecto.all.artes>

e atrativas que respeitem os interesses e especificidades das crianças a que se destinam, e ao mesmo tempo facilitem a compreensão infantil da lógica da linguagem escrita.

Por fim, foi apresentado pela Nadia Sacoer o projeto “Inclusion for All: Education, Pluralism and Achievement” que teve início em 2012 e terminará em 2014, financiado pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida Comenius Regio promovido pela União Europeia (EU) e que envolve os municípios da Amadora (Portugal) e Sheffield (Reino Unido). Esta parceria visa proporcionar oportunidades para o desenvolvimento e intercâmbio de práticas promissoras no campo da educação escolar, desenvolver ferramentas para a cooperação sustentável através das fronteiras e reforçar a compreensão intercultural na educação escolar numa dimensão europeia.

Os objetivos principais são os de identificar, em duas áreas locais, o que os professores necessitam para trabalhar com populações multiétnicas, juntamente com a sua perceção sobre as práticas atuais de trabalho; desenvolver a consciência dos mesmos, e os seus conhecimentos e capacidades na produção de materiais e utilização dos mesmos. São assim realizados *workshops* com os professores onde são tratados quatro temas e respetivos conteúdos: Identidade; Diversidade; Igualdade e os Direitos e, por fim, as Famílias e a Comunidade.

Foi-me então dado a escolher qual o projeto que se adequava melhor aos meus interesses pessoais e profissionais futuros e às expectativas que tinha em relação à minha intervenção nas equipas e projetos a ser desenvolvidos. Escolhi observar e participar nos três pois mostraram ser os mais interessantes e diversificados possíveis e não teria sobreposição de horários. Sendo que o “All Artes” tem lugar ao fim da tarde em alguns dias da semana, a Literacia Familiar é realizada aos sábados, com reuniões semanais com os dinamizadores das bibliotecas e, por fim, o “Inclusion for all” tem lugar uma vez por mês através de pequenos *workshops* de três a quatro horas.

Reunião de 22 de novembro de 2013

Esta reunião contou com a presença das duas técnicas da biblioteca, da sua coordenadora Dr. Ângela e com a técnica de educação Sofia Ferreira para a avaliação da sessão anterior de literacia familiar do projeto Conto Contigo, realizada no sábado, 16 de

novembro, na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos na Amadora e ainda a planificação e passagem de conteúdos relativos á próxima sessão.

As técnicas de biblioteca começaram por rever o trabalho desenvolvido para que percebesse o que faziam em cada sessão, apontando pontos positivos e negativos da mesma, que consistiu na leitura da historia e apresentação do livro “O Senhor Azulão”, seguida de uma conversa sobre o mesmo com as crianças e por ultimo a realização de jogos, um jogo sonoro onde utilizaram cartões com as personagens principais de forma a promover a consciência fonológica através da análise silábica com o bater de palmas para o número de bocadinhos ou sílabas do nome dos mesmos; e ainda, um jogo de leitura e escrita com um relógio fonológico que continha cartões com as letras dos nomes das personagens e imagens de outras palavras começadas pelas mesmas letras, para favorecer o conhecimento do nome das letras através da deteção da sílaba inicial, onde o som da sílaba inicial corresponde ou se aproxima do nome das letras.

O balanço foi positivo, tendo como maiores apoiantes os pais das crianças que demonstraram muito interesse pelas atividades desenvolvidas e posterior explicação.

Seguiu se o planeamento das sessões dos meses de dezembro e janeiro, onde o primeiro livro escolhido foi “O lobo que queria mudar de cor”, fala sobre os dias da semana e as cores. Quer a exploração/ conversa posterior e os jogos iriam incidir sobre estes temas tendo como base, no jogo de leitura e escrita, um calendário com os dias da semana onde as crianças teriam de colocar a cor que é referida na história em cada dia da semana a que corresponde e por baixo escrever com a ajuda dos pais e desenhar uma atividade que possuam nesse dia. Para o jogo sonoro teríamos uma dinâmica de rimas com cartões de cores e imagens facilitadoras de forma a promover a consciência fonológica.

O trabalho relativo aos materiais foi então dividido, ficando eu com a execução do calendário e dos cartões de cor, e ainda com a reconstrução do cartão que seria entregue as crianças que participam nestas atividades de forma a terem o calendário das sessões seguintes. As técnicas de biblioteca ficaram responsáveis pelos materiais do jogo sonoro, pois não teriam muito tempo para a elaboração de materiais.



As reuniões para a planificação das sessões contam sempre com a presença das duas técnicas de biblioteca apesar de apenas uma estar presente cada sábado. A formação que é dada para o desenvolvimento de competências base relacionadas com a linguagem oral e com a descoberta da linguagem escrita são revistas e transmitidas em cada reunião para que estas apreendam as dinâmicas utilizadas e compreendam como podem respeitar os interesses e especificidades das crianças com que se vão deparar.

Assim sendo, foi bastante pertinente a minha participação e observação desta reunião para perceber de que forma, é feito o contacto e a preparação conjunta das sessões e dos materiais utilizados. Como são desenvolvidas as competências necessárias para uma futura utilização do programa de forma autónoma.

Os técnicos de biblioteca para além das periódicas reuniões ainda tiveram acesso a um manual de jogos de leitura e escrita para aprender a ler, desenvolvido pela Sofia Ferreira, que contém uma introdução de como aprender a ler e a escrever para além do manual escolar e inúmeros exemplos de dinâmicas e jogos sonoros e de leitura e escrita com vários graus de dificuldade. Ou seja, é feito um grande trabalho em conjunto com as técnicas de biblioteca de forma a impulsionar e aplicar as ferramentas que dispõem e os conhecimentos adquiridos da melhor forma possível.

Workshop de 4 de dezembro de 2013

No seguimento do trabalho já desenvolvido com os professores e atores sociais da Escola Secundaria Seomara Da Costa Primo na Amadora, teve lugar o *workshop* do Tema 3: Igualdade e os Direitos na respetiva escola tendo como formadora Nadia Sacoor.

Iniciamos a formação com uma atividade que suscitou espanto, foi nos proposto retirar os sapatos e troca-los entre as pessoas presentes para que cada um tivesse um par de sapatos diferentes, cada sapato teria de ser diferente também. Quando questionados sobre o conforto e a utilidade dos mesmos, todos dissemos que era socialmente aceite e que servia para proteção dos pés. O que levou a uma reflexão sobre o que é isso de socialmente aceite, a igualdade que todos pedem em relação a vários assuntos como a educação e a escola para todos. Nem todos os pares de sapatos servem de igual forma para qualquer pessoa.

Dai partirmos para o que é justo ou injusto em determinadas situações, procurar ou não a tal igualdade para todos sem pensar nas similitudes ou diferenças, por exemplo o professor ajudar cada aluno da turma ao mesmo tempo, ou todos termos direito aos mesmos bens, ou as pessoas que mais trabalham têm que receber mais dinheiro, ou quem é famoso tem que ter mais dinheiro, entre outras, que nos permitiram ver como é subjetivo e como tudo tem o seu contexto atuação. Surgiram assim tentativas para justificar cada pergunta, mas nenhuma foi aceite por unanimidade.

Percorremos assim um caminho de questões e debate que fez muito mais sentido quando nos foi apresentada uma imagem e um vídeo promocional que falava em igualdade. Na imagem tínhamos um professor a solicitar uma tarefa muito simples como subir a uma árvore a um grupo de animais constituído por um macaco, um peixe, um elefante, uma foca e um leão. E o vídeo ilustrava como vemos e discriminamos pela cor de pele e retratamos alguns ambientes supostamente igualitário com crianças nas suas realidades de forma tão redutora como uma criança preta não ter sapatos, nem transporte para se dirigir a escola e uma criança branca ter tudo.

Será que conseguíamos olhar para este tipo de materiais de outra forma sem a reflexão feita anteriormente, até que ponto somos influenciados por estas imagens constantemente sem ter noção de alguns apontamentos discriminatórios e até completamente errados tendo em conta o contexto que nos é apresentados e desconhecemos. Por isso, foram ditas frases, sublinhados pensamentos polémicos e de autoconsciencialização de como estamos tão formatados para integrar e não incluir, não aceitando o outro com todo o seu percurso de vida e história familiar, pois já temos uma ideia generalizada de como são todas.

Os participantes desta formação, fazem parte do projeto “Inclusion for All: Education, Pluralism and Achievement” onde lhes foi proposto a realização de um projeto com todas as suas turmas de forma a delinear os percursos de vida de cada criança/aluno ilustrando e reconhecendo através de linhas desenhadas num mapa-mundo o seu local de origem e a imagem que cada um tem do mesmo. “Walking debate” será assim designada a partilha de fotos e imagens dos mapas e ilustração feitas pelas crianças do seu percurso. Proporcionando o tal desenvolvimento e intercâmbio de práticas, juntamente com o reforço da compreensão intercultural na educação escolar.

Considero que esta formação foi uma pequena amostra muito interessante do trabalho que é desenvolvido com estes professores, explorando e desconstruindo ideias, praticas e dinâmicas de trabalho. Possibilitando e fomentando um questionamento permanente das imagens e materiais utilizados em sala de aula e até exposto no final de ano para os pais. Como trabalhar os livros que lhes são impostos como manuais escolares, nunca limitando os conteúdos e possibilitando a partilha que pode ser sempre feita, dando um sentido de pertença aos alunos sobre a sua aprendizagem.

Sessão de 7 de dezembro de 2013

No dia 7 de dezembro iniciei então a minha observação das sessões de Literacia Familiar do programa Conto Contigo, realizadas ao sábado, na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, esta teve início as 10h30 com a participação de um grupo de cinco crianças, três rapazes e duas raparigas com as respetivas mães e alguns pais.

O primeiro momento, tal como indicado na planificação, começou com a receção das famílias, uma conversa informal sobre as leituras realizadas durante a semana anterior, e uns minutos de espera para que todos chegassem e então nos dirigirmos á sala do conto, onde tem lugar a leitura da história por parte da técnica de biblioteca e a exploração da mesma.

A leitura é um momento cativante para todas as crianças, onde são feitas vozes diferentes para cada personagem, onde por vezes se usa a mímica para contar e enfatizar alguns momentos marcantes. Dai ser interessante no fim questionar as crianças sobre o que acharam, o que sentiram, se já passaram pela mesma situação, se gostaram e porquê.

A história escolhida foi “O lobo que queria mudar de cor”, falava sobre um lobo que não queria ser igual aos outros todos, queria mudar de cor e destacar-se. No decorrer da leitura algumas crianças perguntavam por que é que ele queria ser diferente, se os lobos não eram sempre cinzentos, queriam perceber rapidamente se no fim ele iria conseguir ou perceber que não era preciso realmente mudar de cor para que os outros achassem que ele era especial.

Assim sendo a conversa posterior foi muito mais fácil, quando questionados sobre o que diriam a este lobo? Ou se já alguma vez pensaram como ele? Afirmaram que ele estava a ter uma atitude estranha. Que neles próprios não mudavam nem a cor do cabelo

só mais tarde com alguns comentários feitos pelos pais é que algumas crianças disseram que já tinham pensado em ter a cor de olhos do pai ou da mãe mas que mesmo assim gostavam do que viam.

Á conversa seguiu-se a realização dos jogos, dinamizados pela minha coordenadora Sofia, numa sala ao lado com mesas e cadeiras para crianças. Os pais são convidados a se sentar o mais perto possível de forma-a participar e apoiar as aprendizagem dos filhos. O primeiro momento consistiu no preenchimento de um calendário semanal com um conjunto de cartões de cores relacionadas com a história. Cada criança com a ajuda dos pais teve de relembrar a história e ordenar os cartões no seu calendário, reconhecendo as cores, detetando a sílaba inicial e identificando o nome da letra a que corresponde cada cor. Uma forma dinâmica de fomentar o conhecimento das letras, despertando-as para a linguagem escrita e também estimulando memória das crianças.



O momento seguinte, o jogo sonoro, consistia num relógio fonológico ou de sons que continha vários cartões com imagens e de cores, cujos nomes terminavam com os mesmos sons, por exemplo “laranja e canja”. Mais uma vez com a ajuda dos pais as crianças escolheriam uma imagem, identificavam-na, colocavam um dos ponteiros sobre a mesma e procuravam o par, de forma a colocar, o outro ponteiro, na direção da imagem correta. Cada vez que uma criança fazia um par este era retirado do relógio.



Os jogos correram da melhor forma existindo sempre muita participação e partilha entre todos os intervenientes e mesmo quando uma criança sentia alguma dificuldade, tinha a opção de pedir ajuda aos pais ou então aos colegas. Foi importante ver e perceber a necessidade de reforçar sempre a aprendizagem da criança, dizer sempre que necessário o mais devagar, de forma mais perceptível possível as palavras para que perceba todos os sons da mesma e a possam repetir. Saber que tipo de abordagem e que palavras utilizar para chegar ate eles é realmente o mais importante.

Por fim, é sempre pertinente uma conversa com os pais realçando os objetivos dos jogos, como a consciência silábica, fonética, o conhecimento do nome das letras, a

correspondência grafo fonética, o grau de dificuldade aplicado e de que forma poderiam explorar e até desenvolver jogos parecidos com materiais disponíveis em casa. Como utilizar objetos e agrupa-los segundo a sua sílaba inicial ou o nome da primeira letra do nome da criança. Todo com o intuito de facilitar e possibilitar algumas maneiras de trabalhar com os seus filhos de uma forma dinâmica potencializando o interesse sobre a descoberta da linguagem oral e escrita e não destacando apenas os erros cometidos.

Percebi, tal como sublinhou a técnica de biblioteca no fim, que muitos pais demonstraram um grande interesse neste tipo de atividades e nos conselhos dados, até pediram apoio na escolha dos livros que iriam levar. O envolvimento de todos é realmente visível, daí a motivação das crianças na realização das sessões.

Reunião de 11 de dezembro de 2013

Esta reunião teve então lugar na Biblioteca Fernando Piteira Santos, com as duas técnicas de biblioteca responsáveis com o intuito de avaliar a sessão anterior, conversar sobre a possibilidade da construção de sacos pedagógicos com as sessões já desenvolvidas para ficarem disponíveis na biblioteca para outros pais e educadores, e ainda a planificação de seguintes sessões.

Começamos então por expor opiniões, falar sobre as reações aos materiais e aos jogos apresentados, tentado sempre perceber como envolver cada vez mais os pais. Questionámos nos se a exploração não poderia ir além do que é óbvio ser o tema da história, se não poderíamos refletir mais sobre nós e os outros.

Chegamos então á conclusão que o balanço desta sessão foi positivo, destacando a excelente leitura da história que levou a uma grande demonstração de interesse por parte de todos e fomentou uma estimulante conversa de exploração da mesma.

Em seguida falamos sobre a construção de sacos pedagógicos, sacos esses que iriam conter a ficha do livro com um resumo e algumas pistas de exploração, uma ficha da sessão realizada como exemplo, ainda os materiais dos jogos sonoros e de leitura e escrita. Com estes sacos seria possível chegar a mais crianças para além daquelas que participam nas sessões que realizamos aos sábados, ficando assim disponível na biblioteca para ser requisitado ou apenas utilizado na mesma por crianças com os pais e

educadores que a frequentam criando momentos de exploração que poderiam ser levados e aplicados a qualquer contexto.

A ideia foi aceite com bastante entusiasmo, seria uma boa forma de organizar todos os materiais, divulgar as sessões por parte da biblioteca e ainda possibilitar um trabalho autónomo por parte das técnicas de biblioteca. Ficou então assente a ideia de no fim de todas as sessões fazer essa revisão e validação.

Passamos então á planificação da sessão seguinte, onde escolhemos a história “O Lobo que queria ter uma namorada”, da mesma coleção que o livro da sessão anterior. O tema seria o amor e que vários tipos de amor existem. As técnicas de biblioteca sugeriam entregar um coração em branco depois da exploração da história, cada criança poderia desenhar e entregar a quem quisesse. Foi sugerido que as técnicas refletissem também e na conversa partíssemos do amor para outros tipo de sentimentos, emoções junto dos outros que nos rodeiam.

Quanto aos jogos, pensamos em realizar tarefas um pouco mais complexas, no jogo sonoro mantendo o objetivo de promover a consciência fonologia ainda com a análise silábica, selecionamos algumas palavras facilitadoras e iríamos recortar os cartões com as imagens dessas palavras consoante o número de sílabas correspondente e pedir que batendo palmas verificassem se estavam corretas ou não. Por exemplo, ecoponto estaria dividido em quatro bocadinhos sendo uma palavra polissilábica (e co pon to). No que toca ao jogo de leitura e escrita, o objetivo seria o conhecimento do nome das letras “l”, “p”, “u”, “e”, “f”, “n”, “v”, “i” através da deteção da sílaba inicial de algumas palavras, por exemplo, “n” de nêspira, “f” de feno.

Por fim na divisão de tarefas fiquei responsável pela reconstrução do relógio, para que fosse mais resistente e assim aproveitado para outras dinâmicas, juntamente com quatro caixas de cartão que seriam versáteis para a aprendizagem das várias letras.

Reunião de 18 de dezembro de 2013

De forma a oficializar o meu estágio curricular foi necessário o preenchimento de uma ficha e de uma reunião no Centro Ismaili em conjunto com as minhas futuras coordenadoras, onde ficou estabelecido e descrito tanto os objetivos como a calendarização do meu trabalho. Como coordenadora principal, Sofia Ferreira com o

apoio de Nadia Sacoor, equipa de educação do programa K’CIDADE que tendo, em conta a missão do programa de capacitar comunidades urbanas excluídas com vista à melhoria da sua qualidade de vida, difundem através de muito trabalho o acesso e a melhoria da qualidade dos serviços de educação de infância em cada território. E ainda desenvolvendo em parcerias com outras instituições e fortalecendo, apoiando os pais reforçando as competências e saberes necessários para a promoção de uma educação inclusiva, para a cidadania e multiculturalidade, enriquecendo assim o ensino e a aprendizagem proporcionando oportunidades e serviços para a comunidade.

Assim sendo iria trabalhar com duas bibliotecas no programa de Literacia Familiar – Conto Contigo, Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos e Biblioteca Natália Correia, aos sábados com reuniões semanais para planificação de atividades, ainda observação de uma oficina de formação de educadores de infância, as quartas, podendo também acompanhar o projeto de “Inclusion for All: Education, Pluralism and Achievement” que iria terminar em 2014, financiado pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida Comenius Regio UE na Amadora (Portugal) e Sheffield (Reino Unido).

Em fevereiro em princípio seria possível começar com outra biblioteca, ainda em negociações, no Polo de Queluz ou no território de São Domingos de Rana.

Foi este um momento de reflexão e entendimento de muita parte do trabalho que é feito e de que forma me poderia integrar e definir objetivos próprios com o meu trabalho. A vontade era de me envolver em todos os projetos mesmo.

Sessão de 21 de dezembro de 2013

A segunda sessão de Literacia Familiar na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos que observei e participei quando necessário ajudando as crianças na identificação de algumas palavras, ocorreu no sábado, dia 21 de dezembro, com o grupo de cinco crianças, três rapazes e duas raparigas juntamente com os seus pais e mães. Teve, então início às 10h30 e o livro foi “O Lobo que queria ter uma namorada”.

Começamos com a partilha de livros que leram durante a semana, a escolha parecia cada vez mais fácil, o entusiasmo das crianças refletia-se na quantidade de livros que estas levavam até durante a semana. E com estes tentavam desenvolver atividades, identificando letras, recontando a história e assim alargando o seu vocabulário.

Passámos para a leitura da história que se mostrou bastante engraçada pois, no decorrer da mesma, os rapazes presentes fechavam os olhos e mostravam-se

envergonhados com o tema do amor. No fim um deles até disse com um ar muito peculiar que não tinha gostado da história, não gostava de raparigas assim. Em seguida com a exploração da história foi interessante perceber que aquela palavra amor era difícil de descrever por parte de todos, quer pais quer crianças e que as crianças apenas a associavam ao pai, á mãe, ao irmão, aos avós, aos seus animais, os corações que lhes foram dados iriam para quem estava ali presente com eles naquelas sessões. Namoradas, amores grandes ou pequenos não existiam e nem gostavam de pensar sobre isso.

No que toca aos jogos, o primeiro foi a composição de mínipuzzles de peças de imagens, uma tarefa bastante fácil para todos. O segundo jogo consistiu em colocar quatro estrelas sobre a mesa e dar a cada criança um conjunto de imagens, identificar as letras representadas nas estrelas com todos e em seguida á vez teriam de detetar a sílaba inicial do nome das suas imagens e a letra pela qual começava. Uma atividade um pouco difícil pois tinham seis letras sobre a mesa.

Mais uma vez o reforço que é feito sempre sobre o desenvolvimento de competências revelou progressos na perceção que os pais têm e do que podem fazer com as suas crianças. Mais uma boa sessão, onde o envolvimento de todos foi notório e o reconhecimento do trabalho desenvolvido também.

Sessão de 4 de janeiro de 2014

A minha primeira das sessões de Literacia Familiar na Biblioteca Natália Correia realizou-se no sábado, dia 4 de janeiro pelas 14h e contou com um grupo de quatro crianças e respetivos familiares, alguns irmãos mais velhos e avós. Não foi possível participar na reunião de planificação desta sessão, nesta biblioteca. Este seria o meu primeiro contacto com aquele público e com as técnicas de biblioteca responsáveis, por isso apenas observei a sessão.



O primeiro momento de receção das famílias foi muito acolhedor pois todos se conheciam e as técnicas de biblioteca tinham um grande á vontade com as crianças que passavam ali muitas tardes em atividades. Um pouco diferentes do que acontecia na biblioteca Fernando Piteira Santos, porque as técnicas de biblioteca presentes no andar das crianças não eram sempre as mesmas.

A leitura da história foi um momento de muita atenção, todos se reuniram e sentaram perto da técnica de biblioteca. O livro escolhido foi “O Sapo encontra um amigo”, a história de um sapo que encontra um urso com o qual constrói uma relação de amizade e até o ensina a falar. Questionados sobre a história, as crianças afirmaram que o sapo e o urso iriam ser amigos para sempre mesmo que se tivessem de separar por algum motivo como a escola ou o trabalho, pois eles também tinham deixado amigos em outros locais onde moraram e não era por isso que deixaram de se falar e visitar.

Com alguma agitação passamos para os jogos, começamos com o jogo de leitura e escrita utilizando uma base de um relógio, onde à vez, cada criança rodava um ponteiro, escolhia e identificava a imagem, em seguida, encontrar a letra cuja sílaba inicial da imagem correspondesse ao nome da letra e colocava o outro ponteiro.

O segundo jogo sonoro consistia em colocar a base do foguetão dos sons sobre a mesa, dispor três imagens de cada vez e à vez, e cada uma das crianças teria que encontrar as duas palavras que começavam por mesmo fonema /som. Quando encontravam o par colocavam-no no foguetão até o completarem, sempre com alguma ajuda dos familiares presentes.



Por fim o reforço feito das aprendizagens das crianças, sempre pertinente para que os pais percebam que se deve incentivar sempre e promover o desenvolvimento das mesmas e que estes mesmo não sabendo conseguem apoiá-los através de pequenas atividades realizadas através das suas próprias rotinas.

Sessão de 11 de janeiro de 2014

Nesta terceira sessão em que participei, de Literacia Familiar na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, o envolvimento foi maior com o grupo de crianças, três rapazes e duas raparigas com as mães e pais sempre presentes.

Partilhámos as leituras feitas durante a semana e então passámos á leitura da história, algumas crianças identificaram-se um pouco com o tema do livro escolhido “A sopa queima”. Quando questionadas sobre legumes que poderiam comer na sopa, torceram o nariz mas as mães confirmaram que todos comiam mesmo contestando na maioria das vezes. As crianças diziam que os legumes e até a fruta eram coisas muito importantes na sua alimentação mas que não gostavam de muitos. Assim sendo entregamos imagens de frutos e legumes para que os reconhecessem.

A conversa de exploração junto com os pais foi um despertar sobretudo para a necessidade que as crianças têm de ver, de reconhecer aquilo que comem podendo até com os pais explorar a origem e as várias formas de confeção dos alimentos.

Passámos então às atividades iniciando com o jogo sonoro do relógio fonológico, onde primeiro identificavam-se as imagens dispostas e à vez cada criança encontrava duas imagens cujos nomes começavam pelo mesmo bocadinho, sílaba e em seguida colocavam os ponteiros do relógio na direção do par escolhido. Cada vez que uma das crianças fazia um par retiravam-se as imagens do relógio.



Posteriormente passamos para o jogo de leitura e escrita que consistiu em colocar sobre a mesa quatro caixas com a representação escrita de letras nas suas 4 formas (maiúscula e minúscula, manuscrito e de imprensa), identificar as letras que pertenciam a cada uma com as crianças e pedir que encontrassem e identificassem imagens, detetando a sílaba inicial do nome desta e colocando-a na caixa cuja letra corresponda ao som da sílaba inicial.

Os jogos mostraram a evolução das crianças tendo em conta a facilidade com que percebiam e detetavam o que lhes era pedido, ponderámos então aumentar a dificuldade das atividades em conversa com os pais no fim. O trabalho em casa tem sido feito, alguns compraram jogos com letras e números.

Reunião de 14 de janeiro de 2014

Na Biblioteca Fernando Piteira Santos, mais uma vez realizamos uma reunião com as técnicas de biblioteca de forma a avaliar a sessão anterior e planificar a próxima de dia 18 de janeiro.

Foi unânime a opinião sobre a sessão passada, a evolução nas crianças era notória, os pais estavam entusiasmados com os progressos e perceberam a pertinência de algumas dinâmicas que poderiam ser feitas em família. Com isto ponderamos a grau de dificuldade dos jogos e suas dinâmicas, mantendo o objetivo de trabalhar a consciência fonológica através da deteção da sílaba inicial comum a um grupo de palavras, nos jogos sonoros e nos jogos de leitura e escrita, o objetivo de favorecer o conhecimento do nome das letras.

Assim sendo quanto ao jogo sonoro ponderamos a realização de um dominó, as peças teriam imagens cuja sílaba inicial do nome coincidia com o nome das seguintes letras, algumas já trabalhadas até, “i”, “e”, “f”, “l”, “p”, “a”, “u”, “m”. No jogo de leitura e escrita mantivemos algumas das letras trabalhadas no jogo anterior de forma a reforçar a aprendizagem das mesmas. A dinâmica seria através de pequenos comboios, quatro locomotivas e respetivas carruagens com imagens, sendo que cada locomotiva seria atribuída uma letra e representada nas suas quatro formas. Mais uma vez imagens/palavras foram trabalhadas em conjunto, escolhendo sempre palavras facilitadoras.

Quanto á historia as técnicas de biblioteca de entre os livros que recolheram, apontaram “O Coelho Afonso” como sendo uma boa história. O tema trabalhado seria a amizade e a valorização pessoal. O que é ser amiga/o? Se temos de fazer tudo o que os nossos amigos fazem? Só somos amigos daqueles com os quais somos parecidos? Pareceu nos pertinente até perguntar o que achavam dos seus amigos, que imagens teriam dos mesmos e quais os seus nomes.

Posteriormente, tal como referido na reunião anterior, o primeiro passo para a realização dos sacos pedagógicos seria a revisão das planificações e dos materiais disponíveis. Por isso fiquei responsável pela reorganização das planificações desde o primeiro dia em que a biblioteca acolheu o programa de Literacia Familiar, pois a estrutura das sessões tinha sido alterada. Agora através de um quadro teríamos a informação necessária sem grandes descrições e apontamentos repetidos.

No que toca á divisão de tarefas quanto á próxima sessão fiquei responsável pela construção do comboio e pelo preenchimento da ficha de planificação da sessão e as técnicas de biblioteca do resto.

Reuniões de 17 de janeiro de 2014

Uma das primeiras bibliotecas que acolheu este projeto do “Conto Contigo” foi a Biblioteca Municipal Natália Correia, no Bairro Padre Cruz em Carnide, e como tal não poderia parar devido á falta de participantes fixos e



respetivas famílias. Por isso, resolvemos fazer uma intervenção e investir na divulgação dentro do bairro, em lojas, mercearias, cafés e até cabeleireiros. Apenas ter cartazes na biblioteca não seria o suficiente e não chegaria a todos, seria necessário diálogo com as pessoas, informar sobre o que pretendíamos e o quão importante poderia ser para o sucesso das aprendizagens das suas crianças.

Começamos assim o dia no Centro Ismaili a criar, rever e reestruturar cartazes e folhetos tornando-os mais apelativos. Tentamos de uma forma simples ilustrar o que é feito e de forma a cativar mais famílias, despertando-as para estas atividades gratuitas, bastante dinâmicas e pertinentes para as crianças.

Pedimos que uma das técnicas de biblioteca nos acompanhasse e percorremos as ruas do bairro, através de inúmeras conversas informais conseguimos algumas respostas positivas mas muitas vezes as crianças eram mais velhas, já frequentavam o primeiro ano de escolaridade mas com algumas dificuldades na aprendizagem.

Depois disto consideramos a possibilidade de manter as sessões mas apenas com as crianças que passam as tardes na biblioteca e assim propagar aquele hábito que poderia convidar mais crianças a juntarem-se a nós com as suas famílias.



Seria mesmo o melhor a fazer, na minha opinião, pois poder-se-ia sempre adaptar os jogos consoante as dificuldades das crianças presentes, e fazer com que os irmãos mais velhos que os acompanhavam na maioria dos dias colaborassem e até reforçassem algumas aprendizagens em conjunto, superando dificuldades. Poderíamos permitir que as crianças levassem alguns materiais dos jogos para casa, para que os pais pudessem reconhecer alguns dos trabalhos que estas iam fazendo e até mostrar algum interesse.

Sessão de 18 de janeiro de 2014

Quarta sessão de Literacia Familiar na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos estiveram presentes as seis crianças, tivemos a participação de um irmão mais velho de um dos rapazes juntamente com os respetivos familiares, a maioria mães.

O primeiro momento, sempre de partilha e de feedback sobre as leituras feitas, mais uma vez revelou-se muito positivo por parte de alguns pais que nos confessaram que as educadoras de infância perceberam e comentaram a elogiar a evolução por parte das

crianças, questionando-se que atividades têm realizado elas em casa. Um apontamento bastante encantador. Relevante para a continuação do programa, um grande estímulo.

O livro escolhido foi “O Coelho Afonso” tendo como tema central a amizade. A leitura desta história desencadeou uma conversa sobre os amigos que cada um tinha, surgindo assim questões como: se eles faziam tudo como os seus amigos? Se tinham que o fazer obrigatoriamente? Conseguiríamos ser amigos daqueles que são diferentes de nós? No que gostam, no que fazem? No início não foram espontâneas as respostas, apenas alguns contaram pequenas situações engraçadas com amigos que os levaram a pensar se continuavam ou não a ser amigos.

Passando às atividades, o primeiro jogo consistiu na composição de um dominó, começamos por colocar a peça inicial sobre a mesa identificando as imagens e dar três peças a cada criança. À vez, cada criança verificava se de entre as suas peças tinha alguma cuja sílaba inicial coincida com a sílaba inicial do nome da imagem da peça colocada anteriormente, e assim sucessivamente. No segundo jogo de leitura e escrita, tínhamos quatro cartões que representavam locomotivas sendo que cada locomotiva tinha uma letra associada (representada nas suas 4 formas). De um conjunto de cartões cada criança retirava um e colocava, à vez, no comboio certo, depois de detetar a sílaba inicial do nome das suas imagens e identificar a letra pela qual começava.



Cada vez se tornava mais familiar e confortável a realização dos jogos, quanto mais dinâmicos e diversificados melhor. A descoberta da linguagem escrita e por vezes a conversa sobre alguns assuntos ou tema ajudaram nos a conhecer, perceber melhor cada uma das crianças e um pouco da relação familiar.

Reunião de 29 de janeiro de 2014

Realizamos assim mais uma reunião de avaliação da sessão anterior e planificação da próxima na Biblioteca Fernando Piteira Santos com as técnicas de biblioteca envolvidas.

O balanço continua a ser positivo, com alguma validação por parte dos pais. Por isso a responsabilidade de cativar e fortalecer a linguagem escrita e oral ser acrescida. Assim sendo no que toca aos jogos, optamos por variar mais uma vez a dinâmica conservando como objetivo no jogo sonoro a consciência fonológica através de sílaba

inicial comum a um grupo de palavras, sendo que as sílabas iniciais se aproximam do nome das letras: “m”, “p”, “f” ou coincidem com o nome das letras “e”, “i”, “a”., escolhemos o jogo da palavra intrusa. Por exemplo, “égua, ecoponto, pêssego”, pêssego seria a palavra intrusa que teria de ser detetada pelas crianças.

No jogo de leitura e escrita, criamos uma espécie de bingo, onde seria atribuída a cada criança um prancha com as letras “u”, “r”, “v”, “n” representadas nas suas quatro formas, e em seguida cada uma teria de retirar de um saco uma imagem, identifica-la e coloca-la na casa certa, esta iria corresponder ou aproximar-se do nome da letra representada na linha de cima da sua prancha.

Na escolha da historia, mais uma vez de entre as disponibilizadas pelas técnicas de biblioteca, “O abraço perfeito” foi a que reuniu consenso. Tal como falado anteriormente queiramos que a exploração da história fosse para além do obvio. Surgindo assim a ideia de ir para lá dos abraços, dos afetos, falar de gestos que temos uns com os outros. Os gestos que simbolizam os cumprimentos por exemplo, tal como o abraço, variam de cultura para cultura. Podemos explorar isso mesmo, dando alguns exemplos como, a troca de mais do que dois beijos na face, tocar nos ombros, apertos de mão, entre outras que falamos.

Iria perguntar primeiro como seria um abraço de alguém de que gostamos? Se abraçavam todas as pessoas que conheciam? Se gostaram de todos os abraços que já deram? Se viam os braços como gestos que simbolizavam um cumprimento? E se cumprimentavam sempre todas as pessoas da mesma forma? E depois partilhar alguma pesquisa que tinha feito.

A realização dos manerias seria assim feita pelas técnicas de biblioteca depois de escolhidas as palavras que iríamos trabalhar consoante as letras seleccionadas e por fim a pesquisa sobre a exploração/conversa seria minha.

Sessão de 1 de fevereiro de 2014

Nesta quinta sessão de Literacia Familiar na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, que teve lugar em mais um sábado de manha, com o grupo habitual de cinco crianças e os seus familiares, na qual realizei a minha primeira exploração da história.

A leitura foi feita pela técnica de biblioteca como sempre e o livro escolhido foi “O abraço perfeito”. O tema que se poderia destacar logo seriam os afetos, começamos

por ai. Como seria um abraço de alguém de que gostamos? Se abraçavam todas as pessoas que conheciam? Se gostaram de todos os abraços que já deram? E se cumprimentavam sempre todas as pessoas da mesma forma? Será que existia alguma razão para nos cumprimentarmos assim? As respostas foram o mais diferentes possíveis ate que uma mãe respondeu que éramos um povo carinhoso e gostávamos destes gestos. Mas alguém conhecia outra forma de cumprimentar alguém?

Passamos a uma demonstração de algumas outros cumprimentos como três ou quatro beijos, com o nariz ou apenas tocar nos ombros da outra pessoa, despertou a curiosidade de todos através de algumas perguntas. Foi uma descoberta em conjunto de como não nos podemos confinar ao que sabemos e darmos como um dado adquirido, é sempre importante pensar sobre, conhecer e ainda perceber o porquê de certos gestos que observamos como apenas tocar nariz com nariz por exemplo. As respostas foram as mais engraçadas e até corretas em alguns casos. Uns diziam que era porque as pessoas tinham frio e não queria tirar as mãos dos bolsos, ou porque estava muito vento e não podiam tirar os lenços da cabeça.

Foi interessante perceber o quanto podemos aprender apenas observando os outros, através de gestos, de expressões que nos podem dizer tanto sobre o clima, os contextos de cada um que conhecemos ou vemos nas nossas rotinas. E as crianças reconheceram-no ao falar de algumas experiências com amigos, e ate familiares que lhes permitem ter uma percepção mais ampla e um vocabulário mais diversificado.

Passando então às atividades, no jogo sonoro começamos por dar alguns envelopes com três imagens e três símbolos a cada criança e pedimos que, á vez, com a ajuda dos pais abrissem um e identificassem as imagens detetando duas cujo nome começava pela mesma sílaba, colocando o símbolo de um “sorriso” em cima das mesmas e um sorriso “triste” em cima da palavra “intrusa”. No início foi um pouco confuso com os sorrisos mas acabaram por executar a tarefa de uma forma eficiente.

O segundo jogo a cada criança foi dado uma prancha com letras e de dentro de um saco retiravam cartões com imagens, identificavam a sua sílaba inicial e por fim colocavam-na na linha de baixo da letra cujo nome correspondesse ao som da sílaba inicial, como um jogo de bingo.

O balanço desta sessão foi positivo, existindo bastante partilha por parte de todos, uma mãe referiu um cumprimento que fazia quando andava nos escuteiros e um que tinha com alguns amigos, mais um reforço de como alguns gestos nos ligam e caracterizam.

Reunião de 7 de fevereiro de 2014

Teve lugar na Biblioteca Fernando Piteira Santos junto das duas técnicas de biblioteca a reunião de apreciação e planificação das sessões de Literacia Familiar.

O balanço da sessão passada foi positivo, com a exploração conseguimos dar a conhecer e despertar a curiosidade de todos em relação a gestos e até vocabulário que não conhecemos. Seria um apontamento para continuarmos a diversificar a conversa/exploração de cada história, desmistificando algumas ideias preconcebidas.

Mais uma vez pensamos em melhorar as dinâmicas, o jogo sonoro seria o quadro em linha mas com imagens, com o objetivo de favorecer a consciência fonológica com a deteção da sílaba inicial de um grupo de palavras, cujo som da sílaba inicial se aproxima dos nomes das letras: “n”, “d”, “o”, “z”, “p”, “u”. Por exemplo, pente, penas, pêssego, pêlo ou dente, dentadura, dentista, dedo.

No jogo de leitura e escrita, optamos por um jogo de memória com os cartões com letras representadas nas suas quatro formas e com imagens cuja sílaba inicial correspondia ao som do nome das letras “b”, “d”, “o”, “z” voltados para baixo e cada criança teria de encontrar o par.

Depois a escolha da história recaiu mais uma vez sobre os livros disponíveis, a técnica de biblioteca que iria fazer a leitura escolheu “o cão rafeiro” e ficou encarregue da exploração, como falamos sempre para além do óbvio, da moral e com o intuito de conhecer e valorizar as experiências das crianças presentes.

Na divisão de tarefas, fiquei responsável pela grelha de jogo em cartão e as respetivas imagens já escolhidas, teria de completar a planificação da sessão e as técnicas de biblioteca responsáveis pelo resto dos materiais. As sugestões para a última sessão seriam então discutidas na próxima reunião.

Centro dos Olivais de 14 de fevereiro de 2014

Desde o início de estágio que me foi dada a possibilidade de observar e visitar outros projetos da Fundação Aga Khan de Portugal, neste caso o Centro Infantil dos Olivais Sul, que me pareceu dos mais pertinentes, tendo em conta o meu interesse em trabalhar com crianças no futuro.

Este centro utiliza a perspetiva educativa da *Pedagogia em Participação* que foi desenvolvida, desde 1996, pela Associação Criança, com o apoio da Fundação Aga Khan,

a partir da teorização da ação pedagógica em contextos de educação de infância em várias localidades do país.

Pude perceber que esta pedagogia rompe com uma pedagogia tradicional transmissiva e difunde uma outra visão de processo de ensino aprendizagem e do ofício de aluno e de professor, onde os seus objetivos primordiais são o envolvimento da criança na experiência e na construção da sua aprendizagem de forma contínua.

Esta construção do conhecimento pela criança necessita assim de um contexto social e pedagógico que sustente, promova, simplifique e celebre a participação. Assim sendo as salas de educação de infância que podemos conhecer apresentavam um espaço pedagógico com uma organização flexível contendo áreas de atividade distintas, no sentido de trabalhar as capacidades de autonomia e colaboração no âmbito de brincar e aprender. Tendo uma rotina diária respeitosa dos ritmos das crianças.

As atividades e projetos ali permitem uma aprendizagem experiencial de conteúdos e modos de aprender. Valorizando sempre o envolvimento das crianças e as dinâmicas motivacionais, sendo que os projetos implicam necessariamente um envolvimento mais constante e duradouro baseado na pesquisa apoiada de um grupo de crianças para resolver um problema.

Este centro, tal como nos foi dito, preconiza uma planificação pedagógica que entende a criança não como alguém à espera de ser pessoa mas como um indivíduo que lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e cultura, que participa como pessoa e como cidadão na vida da família, da escola, da sociedade.

O Centro dos Olivais foi mesmo um local de aprendizagem, como tudo pode ser organizado em torno de um ambiente educativo, de forma a gerar oportunidades de aprendizagem pertinentes em momentos experienciais, com o intuito sempre de desenvolvimento identidades pessoais, identidades relacionais e sociais; de pertença; participação; de exploração, manipulação, representação; de comunicação em torno de práticas, exploração, representação e de experiências de narração visando a criação de significado próprio.

Reunião de 19 de fevereiro de 2014

Mais uma reunião, teve lugar na Biblioteca Fernando Piteira Santos com as duas técnicas de biblioteca para planificarmos e avaliarmos as sessões.

Tivemos então uma boa sessão anterior, apenas a exploração da historia foi um bocadinho pobre, poderia ter sido uma feita uma reflexão sobre nós e os outros, quer sejam animais de estimação, pessoas conhecidas, da família ou até perfeitos estranhos.

A planificação da ultima sessão, a historia escolhida pelas técnicas de biblioteca foi “uma ida á pesca diferente” com o intuito de trabalhar a reciclagem, a ideia de preservação do ambiente, a poluição e o cuidado com os espaços comuns. Dai a exploração ser com sacos do lixo com as cores do ecoponto (4) e um saco azul a representará o rio do qual as crianças vão tirar imagens de peixes, garrafas de plástico, latas de atum, copos de plástico, caixas de cartão pilhas identificando-as e colocando-as no saco certo.

Sendo a ultima sessão e notória a evolução das crianças sempre, propusemos jogos com um grau de dificuldade maior mantendo o trabalho na consciência fonológica mas agora através da supressão silábica, ou seja, omite-se a sílaba inicial de modo a encontrar novas palavras. Por exemplo, “luar e ar”, “fivela e vela”, “escola e cola”, “vulcão e cão”.

No jogo de leitura e escrita, favorecendo o conhecimento do nome de todas as letras trabalhadas, mais uma vez com a deteção da sílaba inicial que corresponde ou se aproxima do nome das letras: “d”, “u”, “o”, “i”, “p”, “m”, “f”, “a”, “l”, “n”, “z”, “e”, “r”, “v”, “b”, “t”, resolvemos construir um jogo de cartas. Umas com letras representadas nas suas quatro formas e outras com imagens.

Por fim, as técnicas de biblioteca sugeriam construir um comboio com as letras do alfabeto em miniatura para oferecer as crianças. Assim sendo eu iria completar a planificação, fazer um diploma de participação e as técnicas os materiais de cada jogo.

Oficina de Formação de 19 de fevereiro de 2014

A primeira oficina de formação de educadores de infância para o desenvolvimento de competências da aprendizagem da linguagem escrita através de atividades lúdicas no jardim-de-infância que observei teve lugar na Escola Secundária de Benfica, onde existe um centro de formação com um acordo com a Fundação Aga Khan Portugal (Programa K`CIDADE), onde a formadora é a Sofia Ferreira da equipa de educação.

Esta formação consistia na promoção e apropriação de conhecimentos que poderiam completar a rotina dos Jardins-de-infância com momentos e atividades lúdicas que favoreçam a descoberta da escrita pelas crianças.

Esta sessão compreendia a observação do desenho do mapa da sala de cada educador e o levantamento de suportes de leitura e escrita presente em cada uma de forma a identificar novas oportunidades que as crianças possam vir a ter ao contactar com a linguagem escrita, a partir do trabalho que já tinha vindo a ser desenvolvido.

Os educadores em grupo, refletindo sobre as suas áreas ou cantinhos da sua sala de aula partilharam entre si os materiais e por fim, no quadro, construímos a sala de aula mais completa possível, surgindo até novas ideias.

Os cantinhos/ áreas estavam organizados por Escrita (escritório), Biblioteca/Ludoteca e Casinha (Faz de conta). No escritório foram colocados jogos de molas, cartões com imagens ou palavras, gavetas/ caixas com letras recortas e para recortar, cadernos pretos com anotações ou para construção de histórias, um abecedário com imagens (4 formas), quadros de giz/ magnético, plasticina (formas de letras), cartões com nomes, computadores (pesquisas, blogues), etiquetas identificadoras, jogos de rimas, dominós (imagens e palavras), mapas de presenças/ meteorologia/ dias da semana/ meses/ estações do ano, quadros de frases/famílias (nomes), boletins totoloto/ totobola, e livros de histórias (construção da sua própria historia; nome/autor/ilustrador). A Biblioteca/Ludoteca continha livros de histórias/ temáticos/ banda desenhada, revistas, baús em todas as salas, construção de jogos/instruções pelas crianças, folhas de registo, livros de casa, filmes/CD, radio (musicas), gravador de histórias e fantoches. Por fim, a Casinha (Faz de conta) tinha revistas/ jornais, livros de receitas/revistas, lista de compras (feita e para construir), uma mercearia, talões/ folhetos do supermercado/ promoções, uma máquina registadora, um Médico/ consultoria, embalagens de medicamentos, receitas medicas, agendas, telemóveis, embalagens reais, carteiras com cartões, radiografias/ ecografias, esqueletos do corpo humano, uma caixa do correio e ainda um inventário do que existe nesta área com preçário.

Com isto foi notória a diversidade de materiais dos cantinhos, de como as regras de sala de aula e de utilização dos mesmos são levadas muito a sério pelas crianças. Tanto que algumas educadoras começaram por realizar uma atividade que era encarada com muita responsabilidade, a construção de um caderno em conjunto com todas as crianças da sala, onde são relatadas as tarefas produzidas em sala de aula e experiências de fim de semana com os pais através de fotografias e pequenas descrições feitas em conjunto com a educadora. Trabalhos que no fim do ano letivo eram apresentados aos pais com muito orgulho e satisfação. Com isto tornavam as aprendizagens momentos de reconhecimento

de valor e capacidades por parte das crianças o que era bastante visível no seu desenvolvimento, quer na descoberta da linguagem oral como escrita e na sua utilização.

Oficina de formação de 12 de março de 2014

A segunda oficina de formação de educadores de infância que presenciei na Escola Secundária de Benfica teve como formadora Nadia Sacoor no âmbito da diversidade cultural e promoção do pluralismo na sala de aula do pré-escolar: desafios e oportunidades de aprendizagem dos suportes de leitura e escrita.

As formandas começaram por mostrar o que tinham feito da atividade que lhes foi proposta pela formadora Sofia Ferreira, nas sessões anteriores. Esta partia de uma lista com imagens de diversos objetos, era-lhes pedido que algumas crianças os identificassem dizendo o nome, utilidade e onde os poderíamos encontrar. E assim iniciamos uma análise conjunta, explorando as representações dos objetos para cada uma das crianças.

Os conceitos explorados foram a Linguagem, a Consciência, e a Identidade Cultural. Com o primeiro conceito é pertinente salientar que a língua e a linguagem são mais do que um código linguístico, são por vezes o maior instrumento com que os adultos (conscientemente ou não) induzem as crianças a ter uma visão específica do mundo. É através do uso, das interações sociais, que surgem perguntas e respostas, existindo assim uma reciprocidade entre a socialização através do uso da linguagem e o uso da linguagem para a socialização. Levando-nos para o segundo conceito, a consciência, questionamo-nos sobre quem terá a visão “certa do mundo”, como evitar impor a nossa visão? Que regras de sala de aula são corretas? Contextualizar, contribuir em conjunto ou não? Por fim trabalhou-se o conceito de identidade cultural, explorando definições de cultura, hábitos, cultural familiar. Trabalharam-se diversas questões sobre como relacionar a língua falada no seio familiar e a língua do “mundo”, que adaptação é feita, vocabulário, novas formas de comunicar, costumes, vivências, interações.

Como a sociedade tem diferentes camadas, tal como a cebola apesnetada: género, religião, etnia, classe social, orientação sexual, motivações, atitudes, gerações, ideologias, diferentes identidades. O que levou a realização de um exercício foi-nos dada uma cebola com varias camadas e através dessas camadas deveríamos colocar e perceber os nossos inúmeros papéis na sociedade. Uma reflexão gigante sobre a nossa visão do mundo, dos objetos, de nós face a esse mundo que pensamos conhecer e tão bem caracterizar ou não.

Reunião de 24 de março de 2014

Como forma de conclusão de um ciclo de sessões, tivemos uma reunião na Biblioteca Fernando Piteira Santos com as duas técnicas de biblioteca e a sua coordenadora para esclarecer e validar todo o trabalho desenvolvido.

Refletimos sobre os objetivos e impactos que teriam sido definidos no início e conseguimos motivar várias famílias para a leitura e a escrita até fazendo com que algumas se inscrevessem como leitoras na biblioteca e assim passassem a requisitar livros semanalmente, trabalhamos competências básicas com as crianças e promovemos uma boa escolha de livros por parte dos pais.

Por estas razões e com o pedido de alguns pais iríamos manter aquele grupo de crianças e passar para um nível dois, ou seja, avançamos quase para a escrita com as crianças. Acordamos então com a coordenadora da biblioteca que as sessões se iriam manter aos sábados de manhã para aquele grupo e à tarde as técnicas de biblioteca poderiam começar a trabalhar de forma autônoma realizando sessões tais como as que desenvolvemos. Iria existir uma mobilização de famílias para um novo grupo, já tínhamos duas inscrições até.

Quanto as histórias escolhidas nesta fase, nível dois, foram da minha responsabilidade, como tinha falado eu e a minha coordenadora Sofia Ferreira seria pertinente explorar da nossa lista de livros de literatura infantil e diversidade e perceber novas abordagens e incutir um pouco mais a ideia de identidade, valorização pessoal, destacando similitudes e diferenças como mais-valias de aprendizagem, através de pesquisa e observação sem apontar dedos.

A primeira história foi “orelhas de borboleta” permite-nos falar sobre as diferenças que todos temos, cor do cabelo, caracóis, sinais, tamanho do nariz e como tudo isto nos pode tornar únicos. Todos temos uma identidade própria e as nossas características por vezes permitem nos realizar e até nos destacarmos em determinados desportos, artes, entre outras atividades da melhor forma. Pegando um pouco na linguagem gestual para demonstrar como são as nossas características relevantes para sermos identificados, pois é assim que eles reconhecem as pessoas quando falam entre si. Promovendo assim a valorização pela diferença, o respeito pelo outro e a autoestima de todos.

A dinâmica de decomposição que escolhi foi seguida a apresentação de uma caixa com tampa às crianças, dentro da caixa existe um espelho do tamanho exato da mesma.

Cada a criança iria olhar para o seu reflexo e sem nunca dizer que tinha visto a sua própria imagem, iria realçar detalhes, cores, e a partir destes comentários iríamos questionar sobre o tesouro de cada um. Se o viam desta forma sempre? E por fim pedir-lhes que desenhassem o seu autorretrato. Para sabermos como se viam na realidade.

Quanto aos jogos, iríamos manter o jogo sonoro mas com objetivos mais complexos como a deteção de fonemas iniciais comuns a duas palavras, ou seja onde numa palavra o som da sílaba inicial coincide com o som da primeira letra e na outra não. Por exemplo “pedreiro, panela, ou sopa e secador”. Já no jogo de leitura e escrita iríamos aproveitar os desenhos dos autorretratos e escrever com a ajuda dos pais, características de cada criança.

Sessão de 5 de abril de 2014

Uma pausa depois de realizadas então as oito sessões programadas para cada grupo de crianças que participa neste programa, resolvemos então continuar passando o grupo que tínhamos para o nível 2 e mobilizar um novo grupo, no qual já tínhamos duas inscrições de crianças que assistiram a sessões anterior. Assim sendo este seria o dia de início de um novo ciclo de sessões mas não tivemos público devido a uma confusão de datas.

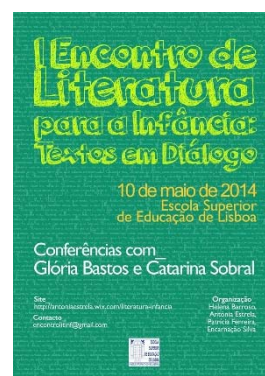
Reunião de 24 de abril de 2014

Depois da falta de comunicação que existiu na última sessão entre os pais e a Biblioteca Fernando Piteira Santos, marcamos esta reunião, com as técnicas de biblioteca responsáveis, para esclarecer datas e propor novos contactos com os pais que se tinham mostrado interessados em continuar as sessões de Literacia Familiar.

Mantivemos a planificação que tinha sido feita na reunião anterior e marcamos a primeira sessão para o dia 3 de maio, tendo em conta o programa de atividades da biblioteca.

Conferência de 10 de maio de 2014

O “I Encontro de Literatura para a Infância: Textos em diálogo” teve lugar na Escola Superior de Lisboa, mais um momento de aprendizagem sobre aquilo que me tem cativado tanto neste estágio curricular, para mim e para as técnicas de biblioteca da Biblioteca Fernando Piteira Santos que estiveram presentes com a sua coordenadora.



Uma das mais interessantes conferências foi mesmo - Texto visual: o papel narrativo da ilustração nos livros de imagens com Catarina Sobral, onde foi possível perceber a pertinência de alguns detalhes na ilustração, como a segmentação das imagens, os apontamentos que até podem contar outra história para além da que está escrita, as ilustrações de duas páginas, o posicionamento do texto, os tamanho das personagens ou objetos, entre outras coisas.

Outro momento interessante foi protagonizado pela Escola Superior de Dança, “Histórias nas pontas dos pés”, contos interpretados através de gestos e muita expressão corporal, onde todas as músicas de fundo e esquemas foram trabalhados e construídos pelos próprios alunos que os representaram.

Em seguida a “Hora do conto: Uma cadela amarela e vários amigos dela”, texto de Manuela Castro Neves, ilustração de Madalena Matoso, música de Abel Arez e narração de Encarnação Silva, uma excelente demonstração de como contar uma história através de uma música ou alguns sons peculiares com a ajuda de vozes características para cada personagem juntamente com toda a intencionalidade na voz e expressões passadas.

Por fim um painel: “Histórias para a infância: vários olhares” com Encarnação Silva, Manuela Castro Neves, Madalena Matoso e Cristina Loureiro Encarnação, onde ocorreu uma pequena conversa com vários depoimentos, troca de opiniões e experiências com os seus livros e atividades feitas nas escolas. Realçando a importância da veracidade das informações contidas nos livros usados.

Reunião de 13 de maio de 2014

Para a avaliação da primeira sessão do nível dois e do novo grupo de crianças da tarde junto com as futuras planificações das sessões seguintes, reunimos com as técnicas de biblioteca, na Biblioteca Fernando Piteira Santos.

O balanço das duas sessões de sábado, não foi muito positivo porque não tivemos público, apenas contamos com uma criança em cada sessão tendo que manter as planificações para que estas não saíssem prejudicadas. A mobilização de famílias teria que ser mais incisiva para podermos manter esses segundo grupo da tarde e o grupo da manhã teria que ser novamente contactado de forma a percebermos se existe interesse ou não em continuar.

Assim sendo quanto á planificação da próxima sessão de nível dois, a escolha da história seria “Quando eu nasci”, mantém se dentro do tema da identidade, a conversa/exploração viria evidenciar isso mesmo levantando questões sobre cada uma das crianças: Onde nasceste? Como eras quando nasceste? Que animais já viram? E onde? Onde é que os teus pés já te levaram? O que já aprenderam? Sobre o que queres aprender mais? O que já provaste e não gostaste? O que já provaste e gostaste muito? O que gostaste mais de descobrir? O que não gostaste nada de descobrir? Onde nasceu a tua mãe? E o pai? E por fim iria pedir que em casa com os pais pudessem desenhar e legendar cada uma das perguntas para trazerem na próxima sessão.

No que toca aos jogos, o jogo sonoro teria como objetivo trabalhar a consciência fonética, a deteção de fonemas iniciais comuns a diferentes palavras e para isso teríamos quatro caixas com quatro imagens coladas. E as crianças teriam de as identificar e encontrar imagens cujo som da sílaba inicial coincida com o som da letra e nas outras não. Por exemplo, “regador, revista ou verão, vulcão”. No jogo de leitura e escrita iríamos começar a explorar palavras relacionadas com as perguntas feitas a cada uma das crianças sobre si próprias.

Reunião de 28 de maio de 2014

Na Biblioteca Fernando Piteira Santos reunimos então com as duas técnicas de biblioteca para planificarmos a última sessão e avaliarmos as anteriores, na da manhã podemos contar apenas com duas crianças e nenhuma da parte da tarde.

Resolvemos planificar apenas mais esta sessão e retomar em força no mês de outubro com o novo ano letivo.

A última história escolhida “Os de cima e os de baixo” partindo um pouco para a identidade cultural, um despertar para as diferenças e similitudes. Levantando questões tais como: Quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Porque é que pensam que são diferentes? São assim tão diferentes? Afinal quem são os de cima e os de baixo? Que locais poderiam ser estes onde os de cima vivem? E os de baixo? Fazemos as mesmas coisas de forma distinta.

Quanto aos jogos, agora através da classificação de palavras com base no fonema inicial iríamos trabalhar a consciência fonémica mais uma vez. Com um círculo como base de jogo e algumas imagens iríamos pedir que identificassem uma imagem, escolhessem de entre três cartões com imagens que lhes apresentávamos aquele cujo nome começasse pelo mesmo fonema que a imagem do círculo em que estavam colocados.

No jogo de leitura e escrita iríamos mais uma vez valorizar e promover a descoberta de vocabulário com a ajuda dos pais.

Oficina de formação de 28 de maio de 2014

Mais uma vez observei uma sessão de formação de educadores de infância, realizada na Escola Secundária de Benfica, tendo como formadora Sofia Ferreira, começaram por reconhecer competências metalinguísticas através da análise de uma tarefa que lhes tinha sido solicitada, realização de ditados.

Os temas trabalhados foram as fases de escrita em que se enquadravam que iam do pré silábico, silábico, silábico com fonetização, silábico/alfabético ou então alfabético mas com erros; e a consciência fonológica, silábica, intra silábica ou fonética onde os fonemas são os sons da fala e de que forma as crianças os entendem.

Sendo por isso importante realçar a construção de portefólios das crianças e traçar um perfil próprio com a sua evolução para ajudar a entrada na escola no primeiro ciclo. E para isto a criação de jogos, adaptação de outros e ainda dinâmicas diferentes proporcionam momentos de aprendizagem adaptados corretamente e diversificados tendo em conta todos os interesses partilhados, tal como podemos perceber com a partilha de jogos feita por todas as formandas.

Ideias e materiais enriqueceram a formação de tal forma que a criatividade de algumas superou expectativas.

Sessão de 29 de maio de 2014

A primeira sessão de Literacia Familiar na Biblioteca Natália Correia depois de um momento de pausa, ocorreu no dia 29 de maio, numa quinta-feira á tarde com o apoio de uma das antigas técnicas de biblioteca que já tinha participado no programa.

Nestas sessões apenas contamos com as crianças presentes na biblioteca naquele momento, tal como tínhamos pensado, com o objetivo de cativar mais crianças e as respetivas famílias, despertando-as para estas atividades gratuitas, bastante dinâmicas e pertinentes em que as crianças podiam participar, assim sendo apenas tivemos duas crianças, uma de três anos, outra de seis.

Antes da leitura da história “Orelhas de Borboleta” feita pela técnica, questionamos as crianças sobre a capa e o que trataria o livro.



Depois já na conversa/exploração com a minha participação, começamos por observar e falar sobre as diferenças e similitudes que todos tínhamos, cor de cabelo, sinais, tamanho do nariz, e verificar que erramos todos únicos há nossa maneira. Que as nossas características podem levar-nos a destacarmo-nos numa área com o desporto, atividades ao ar livre, no desenho, pintura, entre outras que as crianças realçaram. As crianças ficaram contentes por serem únicos e quando lhes disse que lhes ia mostrar um tesouro único ainda mais curiosos ficaram.

Apresentamos uma caixa com tampa e dissemos-lhes que iriam ver um tesouro mas que não podiam contar o que era, só quando lhes fizéssemos umas perguntas. Mas a criança de seis anos afirmou que se íamos todos ver, todos íamos saber o que era, não precisávamos de contar. Cada um ao olhar para dentro da caixa e ver o seu reflexo sorriu e disse que não era nenhum tesouro, era normal e ai perguntamos: Por que razão não era um tesouro o que viram? Se já se viam desta forma? Não notaram nada de novo? Os sorrisos e trocas de olhar eram muitos, estavam envergonhados. Mas quando lhes pedimos para desenhar o que viram dentro da caixa foi bastante fácil.

Em seguida passámos aos jogos onde teve que ser feita uma alteração na planificação, utilizamos cartões com imagens da historia mas colocamo-los virando para baixo e pedimos que á vez cada criança escolhesse um, identificasse a imagem e batesse palmas consoante o número de sílabas. Mantendo o objetivo do jogo sonoro, de através da análise silábica de palavras de composições e tamanhos diferentes trabalhar a

consciência silábica. No jogo de leitura e escrita, fizemos o dominó, a técnica de biblioteca colocou a primeira peça e em conjunto fomos identificando as letras e as imagens de cada peça.

Apesar da criança de três anos estar muitas vezes distraída, conseguimos realizar os jogos da melhor forma e cativar um pouco a criança de seis anos que nos perguntou se não tínhamos mais jogos daqueles com letras.

Reunião de 2 de junho de 2014

Depois da última reunião na Biblioteca de São Domingos de Rana onde ficou acordado o início das sessões de Literacia Familiar – programa Conto Contigo, no dia 21 de junho, todos os sábados, até 26 de julho, foi necessária uma reunião urgente com a equipa de terreno de São Domingos de Rana e a equipa de educação do K'cidade, onde fomos todos formalmente apresentados e distribuídas tarefas referentes à divulgação e promoção do projeto junto das comunidades, dos parceiros locais.

Uma breve apresentação sobre em que consistia o programa de literacia familiar criado para ser desenvolvido em contextos de educação não-formal, designadamente em bibliotecas municipais, com o apoio dos técnicos bibliotecários e para ajudar famílias com crianças em idade pré-escolar. O programa e a estrutura das sessões seriam trabalhadas com os técnicos de biblioteca, com voluntários ou pessoas responsáveis por diversos espaços comunitários, parte que motivou um grande interesse por parte da equipa de terreno visto terem muitos voluntários, pessoas prontas a aprender.



Assim sendo, combinámos disponibilizar imagens, materiais, fotos das sessões para que reconstruíssem o cartaz do programa e difundissem o máximo possível. E que se possível, visto ser uma zona bastante multicultural, traduzir os cartazes nas línguas mais presentes para que chegue a informação mesmo a todas as pessoas.

Sessão de 7 de junho de 2014

A última sessão da Biblioteca Fernando Piteira Santos apenas contou com duas crianças, um rapaz e uma rapariga acompanhados pelas suas mães.

Antes de iniciarmos a sessão as crianças fizeram questão de mostrar os trabalhos que tinham realizado em casa com os pais, sobre as questões que lhes tínhamos colocado na sessão passada. Tinham coisas para partilhar que não sabiam antes ou já não se lembravam.

Em primeiro lugar foi a menina, que numa cartolina cor-de-rosa nos explicou que as coisas que menos gostou de provar foram gelados e doces; a coisa que mais gostou de provar foi azeite no pão e que gostou muito de descobrir que existiam reis e princesas de verdade. Colocando ao centro uma fotografia sua em pequena. Depois tivemos o rapaz, que numa cartolina vermelha,



cor do seu clube, nos contou os sítios todos onde os pés dele o levaram como o jardim zoológico, a praia, o Badoca parque, entre outros. Ainda os animais de que gostava, que eram mesmo muitos, as coisas que mais gostou de aprender, que foram os números, aprender a ler, e por fim a coisa que mais lhe custou



foi falar sobre as suas fotografias em bebe, ficou muito envergonhado mesmo.

Em seguida iniciamos a nossa conversa sobre a historia que iam ouvir. Comecei por lhes mostrar um globo com dois bonecos colados em dois sítios diferentes e perguntar de virasse o globo ao contrario os bonecos ficavam de cabeça para baixo ou não? As crianças afirmaram logo que não porque ninguém vivia de cabeça para baixo. Então mas se íamos ouvir uma história sobre os de cima e de baixo? Comecei a ler a história e todos ficaram atentos para perceber o que aquele título queria dizer. No fim perguntei lhes o que acharam? Quem eram os de cima? E os de baixo? Como viviam? Eram muito diferentes? Onde viviam? As respostas foram muitas, algumas um pouco estranhas como o por exemplo os de cima terem que andar a fazer sempre o pino e coma roupa na mão para não cair.

Chegamos á conclusão que não existiam grandes diferenças, e ao colocarmos as imagens das duas casas presentes na historia, pedimos que descobrissem as diferenças. Estas eram semelhantes e as personagens poderiam viver tanto na de baixo como na de cima. Não tinham características específicas para pertencerem a cada sitio. E afinal onde ficariam



aquelas casas? Ao mostrarmos o mapa-mundo as crianças ficaram um pouco confusas, porque podiam coloca-las em qualquer sítio mesmo.

Pedimos ainda que imaginassem que uma daquelas casas era sua e perguntamos onde morariam se pudessem, para onde viajavam, o que queriam descobrir. As crianças desenharam-se e utilizando o seu boneco e a casa viajaram até á China e até ao Brasil. Queriam ir para sítios diferentes de Portugal. Sabiam que existiam escolas e meninos tal como eles nesses sítios por isso podiam ir viver ali.

Depois de toda a conversa e exploração do mapa-mundo passamos ao jogo que tínhamos. O jogo sonoro que começou com a identificação das imagens presentes na base de jogo e pedimos que á vez, cada criança de entre três imagens que lhes



íamos mostra identificassem aquela cujo nome começava pelo mesmo fonema. O jogo correu muito bem, as crianças já tinham um grande á vontade em dizer e fazer a análise silábica das palavras descobrindo rapidamente o fonema inicial.

Nesta sessão pode contar com o apoio de uma rapariga, voluntaria no programa K'CIDADE, que ajudou a planificar as dinâmicas de exploração da historia.

Reunião de 18 de junho de 2014

Esta reunião teve lugar na Biblioteca Natália Correia na presença da única técnica de biblioteca agora responsável pelo programa. Falamos um pouco sobre o que pretendíamos desenvolver nesta etapa, tendo só as crianças presentes e calendarizamos as sessões seguintes até ao final de julho.

Quanto á avaliação da sessão anterior, concordámos que para primeira abordagem tinha corrido bem, com algumas crianças bastante interessadas. Não me foi possível estar presente na reunião de planificação da mesma, por isso apenas nesta conseguimos conversar sobre o que tínhamos planeado. Apresentámos os livros que pretendíamos explorar, seguindo a mesma linha das sessões realizadas na Biblioteca Fernando Piteira Santos, tínhamos aqui um público completamente diferente e seria uma experiência interessante.

Assim sendo expliquei que mantínhamos a exploração tal como na outra biblioteca como pode explicar á técnica de biblioteca, a história seria “Quando eu nasci” despertando para o tema da identidade, a conversa/exploração viria evidenciar isso

mesmo levantando questões sobre cada uma das crianças: Onde nasceste? Como eras quando nasceste? Que animais já viram? E onde? Onde é que os teus pés já te levaram? O que já aprenderam? Sobre o que queres aprender mais? O que já provaste e não gostaste? O que já provaste e gostaste muito? O que gostaste mais de descobrir? O que não gostaste nada de descobrir? Onde nasceu a tua mãe? E o pai? E por fim iria pedir que em casa com os pais pudessem desenhar e legendar cada uma das perguntas para trazerem na próxima sessão.

No que toca aos jogos, decidimos e conversámos que seria pertinente dinamizar o máximo possível para cativar a atenção de todos, por isso no jogo sonoro iríamos trabalhar a consciência silábica através de palavras que implicam composições silábicas e tamanhos diferentes. Sendo monossilábicas, dissílabos, trissílabos e polissílabos, por exemplo flor, vela, janela, locomotiva respetivamente. E no jogo de leitura e escrita iríamos favorecer o conhecimento do nome das letras através de um jogo de deteção da sílaba inicial onde esta corresponde ao nome das letras: “m”, “p”, “u”, “a”. Utilizando quatro locomotivas, sendo que cada uma teria uma letra associada e representada nas suas quatro formas, junto com cartões de imagens cujo som da sílaba inicial coincidia com os nomes das letras.

A técnica da biblioteca ficou assim responsável pela elaboração dos materiais para os jogos.

Sessão de 19 de junho de 2014

A segunda sessão na Biblioteca Natália Correia contou com a presença de seis crianças com idades compreendidas entre os três e ou oito anos. A técnica de biblioteca chegou a perguntar se as restantes crianças que estavam aos computadores não queriam ver ouvir a história também.

A leitura do livro “Quando eu nasci” foi realizada a duas vozes, parte pela técnica e outra por mim. Sendo uma história grande conseguimos manter a atenção de todos desta forma. Passar á exploração/conversa foi feita de uma forma bastante espontânea porque as crianças mais novas começaram logo a dizer que se lembraram de tudo desde que nasceram. Uns riram-se mas todos quiseram apontar as suas experiências, os sítios que já visitaram, que animais já viram, o que mais gostaram de provar, de cheirar. Um grande momento de partilha e á vontade entre todos.

As perguntas nem chegaram a ser necessárias, apenas sugerimos que se quisessem desenhar o que disseram e trazer na próxima sessão seria muito engraçado ver se de uma semana para a outra alguma coisa tinha mudado.

Passando aos jogos, podemos contar com a ajuda dos irmãos mais velhos, principalmente no jogo sonoro, onde as crianças tiveram de bater palmas e identificar o número de sílabas do nome de cada imagens que retiravam, consoante a cor do dado que lhes calhava. No jogo de leitura e escrita, dêmos a cada criança uma tira de cartolina que representava um comboio e cada locomotiva tinha uma letra associada. Ao retirarmos imagens de um monte as crianças teria de saber de essa pertencia ou não ao seu comboio.



Os jogos correram muito bem. No final as crianças pintaram os seus comboios e os irmãos escreveram mais palavras que começavam pelas letras trabalhadas.

Reunião de 20 de junho de 2014

A primeira reunião de planificação das sessões na Biblioteca de São Domingos de Rana contou com a presença da técnica de biblioteca que ficou responsável e que ainda não tinha conhecido e uma pessoa da equipa de terreno de São Domingos de Rana. A técnica licenciou se em educação de infância e este seria o seu primeiro emprego através de um programa de estágios promovido pela Câmara de Cascais. Ou seja uma mais-valia para o programa pois saberia um pouco sobre o assunto e teria á vontade com crianças.

Assim sendo apresentamos alguns pontos do programa juntamente com a estrutura das planificações e a proposta da elaboração dos sacos pedagógicos que realizamos, esclareceram-se dúvidas. Propusemos mais uma vez a utilização dos livros da nossa lista de Literatura Infantil e diversidade, sendo mais um público e uma experiência.

A primeira história foi “Orelhas de borboleta” tal como expliquei á técnica de biblioteca, permite-nos falar sobre as diferenças que todos temos, cor do cabelo, caracóis, sinais, tamanho do nariz e como tudo isto nos pode tornar únicos. Todos temos uma identidade própria e as nossas características por vezes permitem nos realizar e até nos destacarmos em determinados desportos, artes, entre outras atividades da melhor forma. Pegando um pouco na linguagem gestual para demonstrar como são as nossas características relevantes para sermos identificados, pois é assim que eles reconhecem as

peessoas quando falam entre si. Promovendo assim a valorização pela diferença, o respeito pelo outro e a autoestima de todos.

A dinâmica de decomposição que escolhi foi seguida a apresentação de uma caixa com tampa às crianças, dentro da caixa existe um espelho do tamanho exato da mesma. Cada a criança iria olhar para o seu reflexo e sem nunca dizer que tinha visto a sua própria imagem, iria realçar detalhes, cores, e a partir destes comentários iríamos questionar sobre o tesouro de cada um. Se o viam desta forma sempre? E por fim pedir-lhes que desenhassem o seu autorretrato. Para sabermos como se viam na realidade.

Os jogos seriam então, primeiro, o jogo sonoro, iria favorecer a consciência silábica através de palavras que implicam composições silábicas e tamanhos diferentes. Sendo estas monossilábicas, dissílabos, trissílabos e polissílabos, por exemplo flor, vela, janela, locomotiva respetivamente. O jogo de leitura e escrita desenvolveria o conhecimento do nome das letras através de um jogo com os nomes próprios das crianças, pois normalmente são as primeiras letras que conhecessem. Ia ser apresentado um conjunto de cartões com letras representadas nas suas quatro formas e teriam de selecionar as letras do seu nome próprio.

Quanto á divisão de tarefas, nesta biblioteca a técnica tinha toda a disponibilidade possível e até pratica para fazer os materiais dos jogos. A técnica sugeriu ainda começarmos as sessões com uma canção de boas vindas e ainda colocarmos etiquetas para mais facilmente nos recordarmos dos nomes quer das crianças quer dos pais.

Sessão de 21 de junho de 2014

Sendo a primeira sessão da Biblioteca de São Domingos de Rana, tínhamos presente uma pessoa da equipa de terreno de São Domingos de Rana e a técnica de biblioteca que ficou responsável pela aplicação do programa, que iriam observar as dinâmicas e no fim dar a sua opinião. Começamos então por preparar a sala, colocar as almofadas e as mesas na melhor disposição possível para que ficasse assente como sugestão para futuras sessões.

Acabamos por não ter crianças para a realização das atividades mas convidámos as presentes na biblioteca para assistir á leitura da história. Em seguida explicámos em que consistia o programa, mostrámos os sacos pedagógicos, sugerimos algumas atividades que também seriam adequadas quer para os mais novos como para crianças

que já frequentavam o primeiro ano de escolaridade e questionámos os pais se conheciam ou poderiam divulgar os cartazes.

Por fim, destacamos algumas alterações que poderíamos fazer para divulgar e cativar mais famílias como apresentar o cartaz às pessoas que frequentam a biblioteca e disponibilizar informação na *newsletter* da mesma.

Quanto á planificação para a próxima sessão iria manter-se a mesma.

Reunião de 24 de junho de 2014

Esta reunião teve lugar na Biblioteca Natália Correia, com a técnica de biblioteca responsável para uma avaliação das sessões e reorganização, planificação das futuras. Começamos pela avaliação da sessão anterior que foi bastante positiva, a leitura a duas vozes, minha e da técnica de biblioteca, ajudou a manter a atenção de todos e nos jogos a ajuda das crianças mais velhas, sendo alguns irmãos mais velhos de outros, foi uma mais-valia.

Quanto a futura sessão tal como previamente falado o livro escolhido “Os de cima e os de baixo” contém uma mensagem ligada á identidade e permite uma exploração em termos do globo, das diferenças e similitudes. Levantando questões como: Quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Porque é que pensam que são diferentes? São assim tão diferentes? Afinal quem são os de cima e os de baixo? Que locais poderiam ser estes onde os de cima vivem? E os de baixo? Fazemos as mesmas coisas de forma distinta

No que toca aos jogos escolhemos dinâmicas que incidem na promoção da consciência fonológica, no jogo sonoro e no favorecimento do conhecimento do nome de novas letras, “v”, “e”, “r”, “o”, no jogo de leitura e escrita.

Assim sendo eu fiquei responsável pela realização dos materiais do segundo jogo, a construção de cartões de cores (cor-de-rosa, preto, castanho, laranja, amarelo, encarnado e roxo) e cartões com imagens para as rimas (esqueleto, canja, caramelo, banho, gelado mocho, gulosa).

Sessão de 26 de junho de 2014

Tivemos a terceira sessão na Biblioteca Natália Correia, sempre com muitas crianças, que passam a tarde na biblioteca sem o acompanhamento das respetivas famílias, por isso o começo da nossa leitura da história foi bastante agitado e participativo.

Começamos por mostrar a capa do livro “Os de cima e os de Baixo” e falar um pouco sobre este tema imaginando um globo e quem seriam realmente os de baixo e os de cima. Estaria alguém de cabeça para baixo? Como? Quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Porque é que pensam que são diferentes? São assim tão diferentes? Afinal quem são os de cima e os de baixo? Que locais poderiam ser estes onde os de cima vivem? E os de baixo? E rapidamente responderam que nós éramos os de cima e que o Brasil, local do mundial de futebol por exemplo era os de baixo. Que quando lá fazia muito calor cá fazia mais frio. E questionamos se conhecíamos ou existiriam algumas diferenças entre nós? Quais?

No decorrer da leitura as crianças perceberam a pertinência da ideia dos de cima e dos de baixo, não existia qualquer diferença, tanto podíamos ser de um lado ou de outro, que é tudo uma questão de contexto. Respondendo assim a uma tentativa de demonstrar que, se tratam de mundos que convivem lado a lado, que partilham costumes, que se complementam, com a diferença apenas de que os acontecimentos decorrem em planos opostos e podem encontrar-se.

Com isto passamos às atividades, a primeira, ainda relacionada com a história, consistiu em descobrir as diferenças entre a casa dos de cima e dos de baixo retratada no livro. As crianças perceberam que uma era o espelho da outra que apenas a cor e a estação do ano as distinguia, como em qualquer outro sítio com casas de várias cores e feitios.

De seguida tivemos o momento dos jogos sonoros, onde escolhemos colocar os cartões com as cores sobre a mesa, identificando-os e simultaneamente explicando que teriam de encontrar imagens cujos nomes deveriam rimar com estes mesmos cartões. Identificamos todas as imagens e cada criança á vez retirava uma imagem sem olhar e encontrava o seu par. Quanto ao jogo de leitura e escrita, fizemos então um jogo de memória onde á vez cada criança voltou dois cartões, um ratinho e uma noz, identificou as imagens e confirmou se os nomes das duas começam pela mesma sílaba inicial.

Este correram realmente bem, tal como pode confirmar com a técnica de biblioteca sendo possível observar alguma evolução e bastante entusiasmo por parte das crianças, tanto que algumas continuaram a explorar o jogo identificando as primeiras letras as imagens e ainda tentando encontrar outras palavras que rimassem com as cores dos cartões do primeiro jogo.

Sessão de 28 de junho de 2014

Nesta segunda sessão que tivemos na Biblioteca de São Domingos de Rana pode contar com duas crianças acompanhadas pelas suas mães, sendo o primeiro contacto com as famílias conversamos sobre a pertinência da escolha de livros antes do início da sessão e que poderiam nas semanas seguintes partilhar em cada sessão, opiniões e até aconselhar outros pais presentes.

Começámos por perguntar o nome das crianças e das mães e escrevê-los em etiquetas que todos iríamos usar. Cantámos uma canção de boas vindas e iniciámos a leitura da história que foi feita pela técnica de biblioteca, tendo já experiência enquanto educadora de infância.

O livro “Orelhas de borboleta” sempre despertou curiosidade, por isso começámos por perguntar às crianças sobre o que seria a história. Se alguém teria mesmo orelhas de borboleta? Se já tinham visto? Todos responderam que não, nisto a técnica da biblioteca coloca umas orelhas de borboleta e á medida que vai contando, vai representando as diversas situações, tendo uma meia rota, um tabuleiro de xadrez, uma toalha de mesa, um livro usado, entre outras coisas, tal como na história.

Depois de perceberem que a personagem da história não se importava de ter orelhas grande, de que todos temos as nossas próprias características e isso nos torna diferentes, especiais á nossa maneira, possibilitamos um reconhecimento e uma valorização das similitudes e as diferenças, estimulando o respeito pelo outro e a autoestima de todos. Para reforçar esta ideia, apresentámos-lhes uma caixa que continha um tesouro, único no mundo e que depois de o verem iriam ter de desenhar tal e qual. A caixa continha um espelho e ao ver o seu reflexo todos sorriram e souberam descrever e retratá-lo.

Em seguida passámos para os jogos onde começamos por colocar vários cartões com letras nas suas quatro formas (maiúsculas e minúsculas, manuscritas e de imprensa) para que as crianças á vez reconhecessem as letras do seu nome e as juntassem por ordem como se o escrevessem. Uma tarefa fácil, pois são as primeiras letras que normalmente aprendem.

O segundo jogo consistia em lançar um dado á vez e consoante a cor que saia a criança retirava um cartão, identifica a imagem e batia palmas conforme o número de sílabas da palavra enquanto as dizia em voz alta. Por fim teria que colocar a imagem na caixa correspondente ao número de sílabas.



Ambos realizados com sucesso, apenas o segundo jogo levantou algumas dúvidas mas rapidamente percebemos uma evolução por parte das duas crianças que compreenderam rapidamente a dinâmica.

Como primeira experiência foi bastante positiva pois conseguimos cativar e interessar as duas mães a inscreverem-se para as próximas sessões e ainda divulgarem junto de algumas escolas.

Reunião de 2 de julho de 2014

Mais uma reunião realizada na Biblioteca de São Domingos de Rana para a avaliação da sessão passada e a planificação em conjunto com a técnica da próxima sessão. A avaliação da primeira sessão foi positiva apesar de ainda ter-mos presentes, poucas crianças.

A próxima terá a história “Quando eu nasci” despertando para o tema da identidade, a conversa/exploração viria evidenciar isso mesmo levantando questões sobre cada uma das crianças: Onde nasceste? Como eras quando nasceste? Que animais já viram? E onde? Onde é que os teus pés já te levaram? O que já aprenderam? Sobre o que queres aprender mais? O que já provaste e não gostaste? O que já provaste e gostaste muito? O que gostaste mais de descobrir? O que não gostaste nada de descobrir? Onde nasceu a tua mãe? E o pai? E por fim iria pedir que em casa com os pais pudessem desenhar e legendar cada uma das perguntas para trazerem na próxima sessão.

Nos jogos, para o jogo sonoro iremos utilizar um saco com objetos cujos nomes tenham diferentes números de sílabas, por exemplo “giz, cola, cadeira, elástico” para o desenvolvimento da consciência silábica através, novamente, de palavras que implicam composições e tamanhos diferentes. As quais serão coloradas consoante o número de sílabas que têm em cestos ou caixas que contenham o numero correspondente. No jogo de leitura e escrita para favorecer o conhecimento do nome das letras “m”, “p”, “e”, “a” teremos quatro locomotivas, cada uma associada a uma letra representada nas suas quatro formas e pequenas carruagens com imagens cujo som da sílaba inicial do nome coincide com o nome das letras presentes e previamente identificadas por todos.

Os materiais serão executados pela técnica de biblioteca.

Sessão de 5 de julho de 2014

Na Biblioteca de São Domingos de Rana realizamos a nossa terceira sessão, estiveram presentes três crianças, duas raparigas e um rapaz com as suas mães.

Cantámos a nossa musica de boas vindas e iniciamos a leitura da historia por parte da técnica de biblioteca. Todos sorriram e disseram no final que não se lembravam de tudo desde que nasceram. Seria engraçado se fosse possível. Disseram que eram muito pequenos para saber essas coisas todas. Á vez cada criança retiram uma pergunta que tínhamos e falou um pouco de si. Descobrimos que todas gostam de gelado e de feijão com carne. Já tinham ido ao jardim zoológico e á paria. Um das gostavam muito de fruta, maçã, pera. Todos partilharam um pouco de si. Até nos perguntaram o que gostávamos mais e porquê.

E pedimos então que para a próxima sessão desenhassem todo o que partilharam sobre si e nos mostrassem. Em seguida passámos aos jogos que correram bem, sempre com alguma ajuda das mães na contagem do número de sílabas, tal como na sessão anterior. De um saco retiravam objetos, identificavam-nos e colocavam-nos nas caixas que tinha inscrito o número correto. As palavras monossilábicas, foram as mais difíceis para todos. Por exemplo diziam “fe-lor” em vez de apenas “flor”.

Não foi possível realizar o jogo de leitura e escrita pois a exploração da historia levou algum tempo.

Reunião de 9 de julho de 2014

Esta reunião teve lugar na Biblioteca de São Domingos de Rana com o intuito de avaliar e planificar as sessões em conjunto com a técnica de biblioteca. A avaliação feita da sessão anterior foi bastante positiva pois os momentos de partilha proporcionados pela exploração da historia permitiram conhecer e valorizar alguns aspetos das crianças presentes e isso foi reconhecido quer por elas, quer pelos pais.

Para a sessão seguinte o livro escolhido foi “A Surpresa de Handa” mantendo o tema da identidade. A exploração da história irá ser mais extensa devido ao vocabulário bastante rico. Vamos começar por situar a história no meio rural do Quénia, continente africano e comparar o meio rural queniano com um meio rural português que se possa assemelhar, por exemplo, campos de trigo no Alentejo mostrando imagens dos mesmos. Ainda expandir o conhecimento sobre os animais que se podem encontrar no meio rural queniano da história e comparar com os animais que se podem no meio rural português,

nomeadamente Alentejo. Assim sendo numa tabela vamos afixar as imagens dos animais que se podem encontrar nos dois contextos abordados; por fim o conhecimento sobre as frutas usando os sentidos do tacto, olfato, visão e se possível paladar. Contrastar os dois meios rurais abordados com dois meios urbanos dos dois países: Lisboa e Nairobi. Percebendo e refletindo sobre as suas similitudes e diferenças.

Uma dinâmica pertinente sugerida foi a reconstrução da história através de um puzzle que representa os animais e as frutas que “roubaram”.

Quanto ao jogo sonoro iremos manter a deteção da sílaba inicial mas utilizando como base de jogo um foguetão dos sons com seis pares de janelas. Apresentam-se um conjunto de três imagens a cada crianças e estas terão de identificar as duas imagens cuja sílaba inicial seja idêntica. Por exemplo, “sino, sirene, dedo ou vaso vaca, linha”. No jogo de leitura e escrita para favorecer o conhecimento do nome das letras iremos utilizar cartões com as letras “i” “a” “o” “r” “d” e cartões com imagens cuja sílaba inicial dos nomes coincida com o nome destas letras. Por exemplo, “ilha”, “iguana” ou “alho”, “ábaco”.

A realização dos materiais será feita pela técnica de biblioteca.

Sessão de 12 de julho de 2014

A quarta sessão na Biblioteca de São Domingos de Rana pode contar com seis crianças acompanhadas pelas suas mães e algumas irmãs mais velhas.

Começamos com a nossa canção de boas vindas e a exploração da capa do livro “A Surpresa de Handa”.

Íamos falar de frutas, algumas crianças não conseguiram identifica-las todas na imagem da capa por isso, começámos por pedir que retirassem de um saco uma fruta e a identificassem pelo cheiro e tacto. Em seguida, localizamos geograficamente a história, situando a no meio rural do Quénia, continente africano e comparamos com imagens de um meio rural português que se assemelhava, por exemplo os campos de trigo do Alentejo. Pedimos que nos enumerassem animais e frutas que podemos encontrar nos dois meios, disseram rapidamente cão, cavalo, elefante e girafa. Quanto às frutas, maçãs, bananas, ananás e pera. Sendo um conjunto de tarefas bastante



engraçadas que aguçaram a curiosidade das crianças para a leitura da história que foi feita pela coordenadora Sofia Ferreira.

Posteriormente, pedimos que através de uns puzzles que representava os animais e as frutas reconstruíssem a história. A construção dos puzzles não foi difícil apenas para ordenar os animais é que já pediram ajuda aos pais.

Partimos então para os jogos, começando com o jogo sonoro onde utilizamos a base de um foguetão dos sons para identificar duas imagens, de três que eram apresentadas a cada crianças, cuja sílaba inicial seja idêntica. As palavras que começavam por letras já trabalhadas foram identificadas com bastante rapidez. O jogo de leitura e escrita não foi realizado pois a exploração da história levou algum tempo.

Reunião de 16 de julho de 2014

Na Biblioteca Natália Correia realizámos mais uma reunião de avaliação e planificação de sessões com a técnica de biblioteca responsável.

Começamos por falar um pouco sobre a sessão passada, que concluímos ter corrido bem apesar das crianças presentes serem mais velhas e por isso ter sido necessária uma adaptação momentânea dos jogos realizados.

Para a próxima sessão, teremos o livro “A Surpresa de Handa” mantendo o tema da identidade. A exploração da história irá ser mais extensa de forma a aproveitar e valorizar o vocabulário disponível. Vamos começar por situar a história no meio rural do Quênia, continente africano e comparar o meio rural queniano com um meio rural português que se possa assemelhar, por exemplo, campos de trigo no Alentejo mostrando imagens dos mesmos. Ainda expandir o conhecimento sobre os animais que se podem encontrar no meio rural queniano da história e comparar com os animais que se podem encontrar no meio rural português, nomeadamente Alentejo. Assim sendo numa tabela vamos afixar as imagens dos animais que se podem encontrar nos dois contextos abordados; por fim o conhecimento sobre as frutas usando os sentidos do tacto, olfato, visão e se possível paladar. Contrastar os dois meios rurais abordados com dois meios urbanos dos dois países: Lisboa e Nairobi. Percebendo e refletindo sobre as suas similitudes e diferenças.

Uma dinâmica pertinente sugerida foi a reconstrução da história através de um puzzle que representa os animais e as frutas que “roubaram”.

Passando aos jogos, no jogo sonoro iríamos através da análise silábica mais uma vez de palavras com composições silábicas e tamanhas diferentes. Iremos utilizar os cartões com os animais da história e animais que tipicamente podemos encontrar em Portugal. As crianças terão de identificar as imagens, bater as palmas consoante o número de sílabas e colocar os cartões em círculos de cartolina que contenham o número correspondente.

Quanto ao jogo de leitura e escrita, decidimos realizar dois jogos adaptando às idades das crianças que mais frequentam as sessões, para pré leitores teremos um jogo de conhecimento do nome das letras onde numa cartolina, a coluna da direita terá as imagens dos animais e a coluna da esquerda os cartões com as letras pelas quais se iniciam os seus nomes (em letra maiúscula e impressa). As crianças, com marcadores, terão de pensar e identificar o som inicial do nome dos animais e ligar á letra que lhe corresponde. Para leitores, o objetivo será ordenar sílabas para formar palavras, neste caso nomes de frutas presentes na história.

A execução dos materiais foi dividida, ficando a técnica de biblioteca com a realização do jogo de exploração e eu com as restantes tarefas.

Reunião de 16 de julho de 2014

Mais uma reunião de avaliação e planificação de sessões se realizou na Biblioteca de São Domingos de Rana com a técnica de biblioteca presente.

A sessão anterior foi bastante positiva, a participação foi agitada e os jogos correram bem revelando evoluções por parte das crianças presentes, sem medo de errar.

Para o próximo sábado iremos ter o livro “Os de cima e os de baixo” que contém uma mensagem ligada á identidade e permite uma exploração em termos do globo, das diferenças e similitudes. Levantando questões como: Quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Porque é que pensam que são diferentes? São assim tão diferentes? Afinal quem são os de cima e os de baixo? Que locais poderiam ser estes onde os de cima vivem? E os de baixo? Fazemos as mesmas coisas de forma distinta.

No que toca aos jogos, optamos por utilizar como base de jogo um relógio. No jogo sonoro, para a deteção da sílaba inicial comum a duas palavras sendo que o som da sílaba inicial corresponde ou se aproxima do nome das letras escolhidas “a”, “e”, “d”, “f”, “l”, “e”, iremos colocar no relógio apenas imagens para que as crianças rodem os ponteiros de modo que estes fiquem a apontar para duas imagens cujo nome corresponde á mesma sílaba inicial. Por exemplo, “alho, água ou figo, fita”. No jogo de leitura e escrita,

com o objetivo de favorecer o conhecimento do nome das letras “m”, “a”, “e”, “d”, “f”, “l”, “e” iriam ser colocadas cartões com imagens e cartões com letras representadas nas suas quatro formas para mais uma vez as crianças identifiquem pares. Colocando os ponteiros do relógio em cima da imagem e da letra concordante.

A realização dos materiais será feita pela técnica de biblioteca.

Sessão de 17 de julho de 2014

Na biblioteca Natália Correia pode contar com um grupo de seis crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. A técnica de biblioteca mostrou a capa do livro e algumas crianças mais velhas disseram que já conheciam a história.

Começamos então pela exploração da capa do livro “A Surpresa de Handa” e perguntar aos mais velhos de quantas frutas iríamos falar e se a história tinha mesmo uma surpresa no final. Em seguida, pedir que retirassem de um saco uma fruta e a identificassem pelo cheiro e tacto. Através de imagens localizamos geograficamente a história, situando a no meio rural do Quénia, continente africano e comparamos com um meio rural português que se assemelhava, por exemplo os campos de trigo do Alentejo. Depois perguntamos se conseguiam enumerar animais e frutas que podemos encontrar nos dois meios, disseram rapidamente cão para um e girafa para o outro. Quanto às frutas bananas e o ananás, que já tinham visto na capa do livro.

Este conjunto de tarefas despertou a curiosidade das crianças mais novas para a leitura da história que foi feita pela técnica da biblioteca em conjunto com as crianças mais velhas que já sabiam ler. Posteriormente, através de uns puzzles que representava os animais e as frutas reconstruímos a história.

Nesta sessão resolvemos utilizar os animais e as frutas presentes na história. O jogo sonoro consistiu em retirar um cartão de um monte, identificar a imagem e bater palmas consoante o número de sílabas do nome da mesma. Rapidamente as crianças disseram que estávamos a falar de palavras com tamanhas diferentes e que estas eram monossilábicas, dissilábicas, trissilábicas ou polissilábicas.



No jogo de leitura e escrita tendo apenas uma criança pré leitora, começamos por trabalhar o conhecimento do nome das letras com a ajuda das crianças mais velhas. Onde com marcadores, identificaram o som inicial do nome dos animais e procuraram a letra

que lhe corresponde. Em seguida os mais velhos, já leitores, ordenaram cartões com sílabas de palavras da história e formaram inúmeras palavras.

A adequação feita para as crianças mais velhas sempre presentes demonstraram algumas das suas dificuldades, quer na leitura como no reconhecimento de algumas letras.

No final da sessão a técnica de biblioteca cortou as frutas e todos lanchamos, provamos as que não conhecíamos e até demos a conhecer o nome de algumas a outras crianças que chegaram depois das atividades.



Sessão de 19 de julho de 2014

Na Biblioteca de São Domingos de Rana realizamos a quinta sessão de Literacia Familiar com um grupo de seis crianças, mais raparigas que rapazes acompanhados pelas suas mães.

Iniciamos a sessão com a nossa canção de boas vindas, mostramos um globo e perguntamos quem sabia situar Portugal. Em seguida colocamos dois bonecos no globo, e questionamo-nos se os de baixo andariam de cabeça para baixo, se rodássemos o globo erramos nós que ficávamos de cabeça para baixo. As opiniões dividiram se, realmente pensando sobre isso quando viajávamos não percebíamos a diferença porque íamos de avião e ele virava-se sozinho, comentou uma criança.

Passei então a ler a história e todos iam percebendo o porquê de termos começado com o globo. No final perguntaram quem eram os de cima e os de baixo na história. Eram as mesmas personagens mas de cabeça para baixo. Não eram diferentes. Perguntei então se me podiam dizer com toda a certeza quem são os de cima? E os de baixo? Como vivem? Pensam que são diferentes? Serão assim tão diferentes? Afinal quem são os de cima e os de baixo mesmo? Que locais eram estes onde os de cima vivem? E os de baixo? Eles fazem as mesmas coisas de forma distinta? Todas as crianças responderam que conseguiam apontar no globo onde eram aquelas casas. Pedimos que através da imagem das duas casas presentes na história destacassem as diferenças. Por fim apresentamos então o mapa e todas explicaram a sua proposta de localização da casa e onde não se importavam de levar a sua com toda a família.

Fomos para os jogos, no jogo sonoro utilizamos como base de jogo um relógio. Colocamos apenas imagens e pedidos que as crianças á vez rodassem os ponteiros de forma a encontrar duas imagens cujo nome correspondesse á sílaba inicial e que esta fosse comum às duas. No jogo de leitura e escrita, com a mesma base de jogo colocamos cartões com imagens e cartões com letras representadas nas suas quatro forma e questionamos a que imagem cuja sua sílaba inicial correspondia às letras presentes no relógio.



Reunião de 23 de julho de 2014

Na biblioteca Natália contamos mais uma vez com a técnica de biblioteca para avaliação da sessão anterior e planificação da seguinte.

Na anterior foi importante perceber que seria pertinente manter a adequação feita às idades das crianças, podendo com isto cativar os irmãos mais velhos a ajudar os mais novos e ainda colmatar algumas das suas dificuldades.

Assim sendo ponderamos a planificação dos jogos e decidimos, que no jogo sonoro iríamos continuar com a promoção da consciência silábica através da deteção da sílaba inicial. Tendo como base de jogo um foguetão onde de um conjunto de três cartões com imagens as crianças teriam de identificar duas imagens cuja sílaba inicial seja idêntica e colocar o par na base de jogo.

Quanto ao jogo de leitura e escrita, dividimos então mais uma vez em leitores e pré leitores. Os primeiros, os leitores, iriam trabalhar a identificação da sílaba inicial de um conjunto de palavras, onde o som da primeira letra se aproxima ou coincide com o som da sílaba inicial. Tendo pranchas como base de jogo, á vez cada criança retira um cartão de um saco, um cartão com uma palavra ou uma imagem e identifica-a. Depois terá que verificar se na sua prancha tem o nome correspondente à imagem ou a imagem correspondente ao nome identifica no cartão que retirou. Depois os pré leitores, irão trabalhar o conhecimento do nome das letras “m”, “a”, “e”, “d”, “f”, “l” com cartões com as imagens que estarão dentro de um saco e á vez cada criança irá retirar um cartão, identificar a imagem, detetar a sílaba inicial desta e coloca-la por baixo da letra cujo nome que corresponde.

No que toca ao livro a técnica de biblioteca escolheu o “O Nabo Gigante” dentro da lista de livros infantis e de diversidade que já lhe tínhamos apresentado. A conversa/exploração seria com o intuito de valorizar a entreada, o papel de cada um, as suas capacidades. Através de perguntas como: Quem é que aparece para ajudar? Quem é que faz a diferença? Já ajudaram alguém? Porquê? Qual a importância de ajudar o outro? Qual a importância de trabalhar em grupo? Porque é que subestimamos as outras pessoas? Porque é que não acreditamos na capacidade das outras pessoas? Quais são as vossas capacidades? O que sabem fazer?

Os materiais ficaram á minha responsabilidade por falta de tempo disponível da técnica para os realizar.

Reunião de 23 de julho de 2014

A ultima reunião da Biblioteca de São Domingos de Rana para avaliação e planificação das sessões contou com a presença da nova técnica de biblioteca que vinha substituir a que estava responsável pelo programa, pois esta teria arranjado emprego na sua área de formação inicial. Esta não tinha qualquer experiencia na área da Literacia mas mostrou interesse e capacidade de articulação de dinâmicas para a sua promoção.

Conversamos sobre a sessão passada explicando passo a passo o que foi feito, juntamente com a estrutura da planificação que iríamos fazer naquela reunião.

Após um breve momento de esclarecimento de duvidas fomos para o jardim da biblioteca onde iríamos realizar a ultima sessão tal como tínhamos falado com as crianças no final da anterior. Pensamos que tipo de jogo e como aproveitar o espaço da melhor forma. Para o jogo sonoro resolvemos, realizar um jogo de memória. Os cartões com imagens seriam colados na parede, e através da classificação de palavras com base no fonema inicial iriam encontrar um par. Por exemplo “deserto, dedal ou nevoeiro, nenúfar”. Por fim o jogo de leitura e escrita para favorecer o conhecimento do nome das letras, em que a sílaba inicial corresponde ao nome da letra “i”, “u”, “b”, “n”, “s”, “v”, “d”, “t” iríamos pendurar nas árvores cartões com letras, com imagens e as crianças com a ajuda dos pais teriam que formar um par, teriam de seleccionar uma letra, encontrar a imagem cuja sílaba inicial do nome corresponde à letra escolhida. Em seguida, em conjunto cada criança apresenta os pares que seleccionou.

A história escolhida pela técnica de biblioteca foi “ Vamos á caça do urso” para assim realizar um teatro, uma recriação da história com as crianças.

Os materiais ficaram á minha responsabilidade por falta de tempo da técnica de biblioteca.

Sessão de 24 de julho de 2014

Na ultima sessão realizada na Biblioteca Natália Correia contamos mais uma vez com um grupo grande de crianças de varias idades, entre os 3 e os 10 anos que rapidamente se sentaram para ouvir a historia “O Nabo Gigante”. Como tínhamos presentes crianças que já sabiam ler ajudaram a leitura da histórica com a técnica de biblioteca.

Por isso mesmo demoramos um pouco mais, alguns já a tinham ouvido e conheciam a moral da história e foram eles que fizeram as perguntas às crianças mais novas. Quem é que aparece para ajudar? Quem é que faz a diferença? Já ajudaram alguém? Porquê? Qual a importância de ajudar o outro? Qual a importância de trabalhar em grupo? Porque é que subestimamos as outras pessoas? Porque é que não acreditamos na capacidade das outras pessoas? Quais são as vossas capacidades? O que sabem fazer? Com alguma ajuda perceberam que devemos valorizar a entreatuda e não menosprezar a força dos outros pelo seu tamanho ou aspeto físico.

Fomos para os jogos, o jogo sonoro, apresentámos a cada criança um conjunto de três imagens e pedimos que identificassem as duas imagens cuja sílaba inicial fosse idêntica. Quando uma criança identificava um par de imagens colocavas lado a lado nas janelas na nossa base de jogo, o foguetão. Nos jogos de leitura e escrita começamos pelos pré leitores que identificavam as letras e retiravam os cartões com as imagens de dentro de um saco, á vez. Nomeavam a imagem retirada, detetavam a sílaba inicial desta e, procuravam colocar o cartão por baixo da letra cujo nome correspondia.

Às crianças mais velhas, já leitoras, dava-se uma prancha, identificavam-se as imagens e liam-se as palavras. À vez, cada criança retirou um cartão do saco sem olhar, o cartão tinha uma palavra ou uma imagem e identificavam-na, para em seguida procurarem na sua prancha o nome relativo à imagem ou a imagem correspondente ao nome presente no cartão que tinham retirado.

A sessão correu muito bem, sem grande agitação e bastante entreada entre mais velhos e mais novos.

Sessão de 26 de julho de 2014

A última sessão da Biblioteca de São Domingos de Rana, realizou-se ao ar livre tal como planeado e o nosso grupo de seis crianças ficou bastante entusiasmado quando chegaram, levando os pais logo para o jardim.

Começamos por cantar a nossa canção de boas vindas mas a agitação era tanta que deixamos que as crianças nos ajudassem a colocar os jogos quer na parede, quer na árvore mesmo ao nosso lado.

A técnica de biblioteca iniciou assim a leitura da história e pediu que as crianças e os pais repetissem os sons que ia fazendo no desenrolar da mesma. Todos perceberam a lógica e até decoraram parte dos sons. No final perguntamos se já tinham ido à caça ao urso com os pais? Se já tinham visto um urso? Ou até visitado uma caverna de um? Todas disseram que não, mas gostavam muito. Fizemos então a recriação da história com todos e escondi-me atrás de uma árvore com uma máscara de urso feroz.

Fomos para os jogos, passado a agitação toda. Começamos pelo jogo de leitura e escrita, pedíamos que dos cartões pendurados na árvore, identificassem as imagens e as letras em conjunto com os pais e seleccionassem uma letra que os levaria a encontrar uma imagem cuja sílaba inicial do nome corresponde à letra que tinham escolhido. Em seguida, sentamos-nos em conjunto debaixo da árvore e cada criança apresentou os pares que tinha conseguido recolher. Foi um momento de muita agitação mesmo.

No jogo sonoro, foi preciso silêncio e concentração para de entre os cartões afixados com as imagens voltadas para a parede, à vez cada criança ao virar dois cartões, identifica-se as imagens e verifica-se se os nomes das duas começam pelo mesmo fonema. Foram feitas equipas entre pais e filhos e irmãos mais velhos e mais novos. Com algumas dificuldades em identificar e pronunciar certas palavras como nevoeiro todas as crianças conseguiram mais de que um par.

Concluimos com a recriação de partes da história para que todas as crianças pudessem ser o urso e sair da caverna. **Sexta sessão – “Vamos à caça do urso”**

Reunião de 28 de julho de 2014

De forma a encerrar e validar todas as sessões e respectivos materiais executados, foi necessária uma reunião na Biblioteca Fernando Piteira Santos com as técnicas de biblioteca para rever conteúdos e organizar os sacos pedagógicos para futuras utilizações, quer por parte de outros técnicos de biblioteca quer pelo público em geral que poderá requisitá-los a partir do próximo ano.

Começamos por rever os materiais e planificações, de forma a uniformizar colocando até fotos da utilização dos materiais. Cada saco contém, um livro, a respetiva planificação, os materiais correspondentes aos jogos e algumas sugestões de exploração. Será ainda colocado, mais tarde, um folheto com uma linguagem mais simples e traduzido em várias línguas.

Ficamos então com oito sessões consolidadas e prontas a serem reutilizadas. As técnicas de biblioteca que participaram neste projeto afirmaram sentir-se preparadas para avançar de forma mais autónoma, sempre com um apoio e possível esclarecimento de algumas dúvidas quando necessário. Estariam então dispostas a começar com um novo grupo de crianças no início do mês de outubro, mantendo as sessões no primeiro e terceiro sábados de cada mês.

O balanço foi então bastante positivo, tendo sido marcadas já datas para outubro e delimitados prazos para a divulgação de cartazes sobre o programa de Literacia Familiar – Conto Contigo na biblioteca.

CONTO CONTIGO NA BIBLIOTECA

PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR

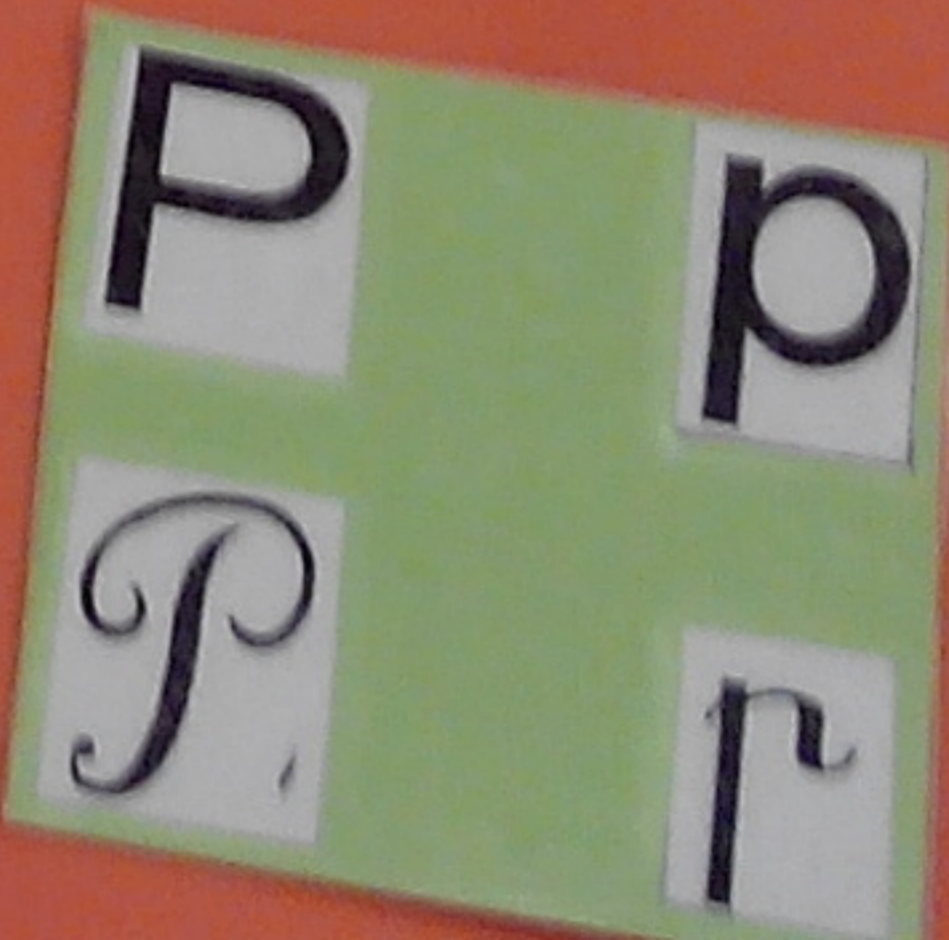
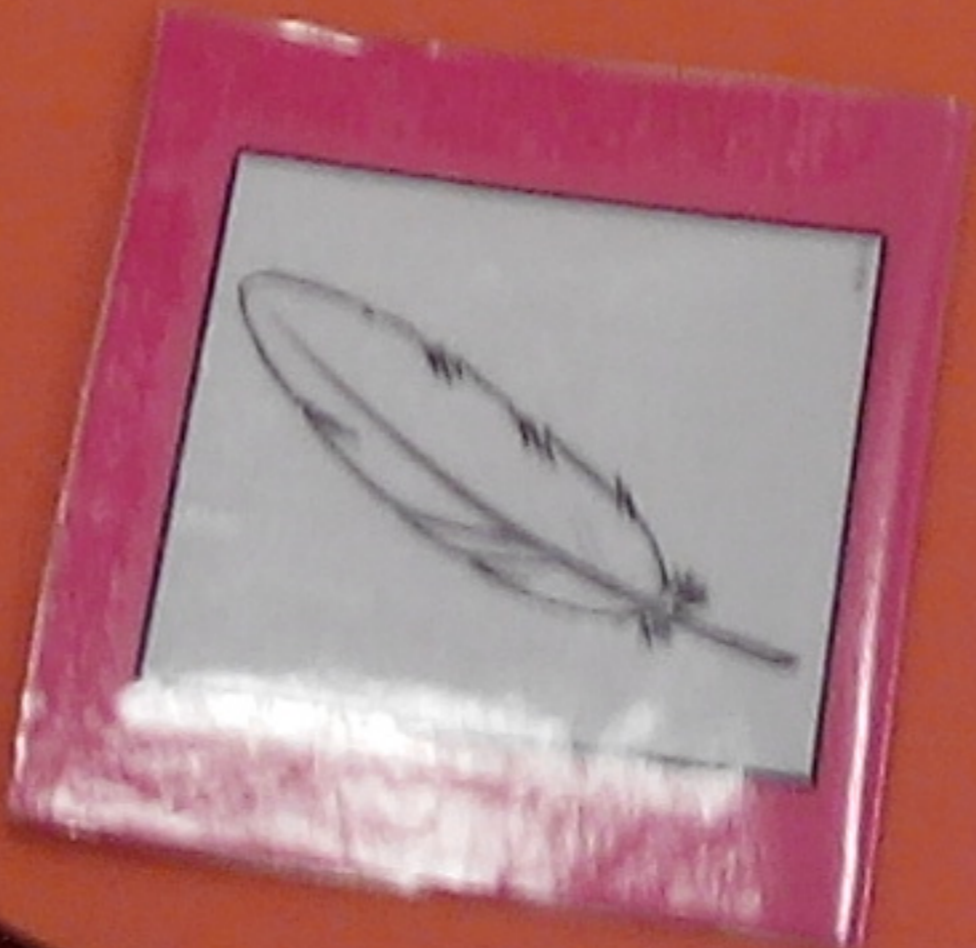
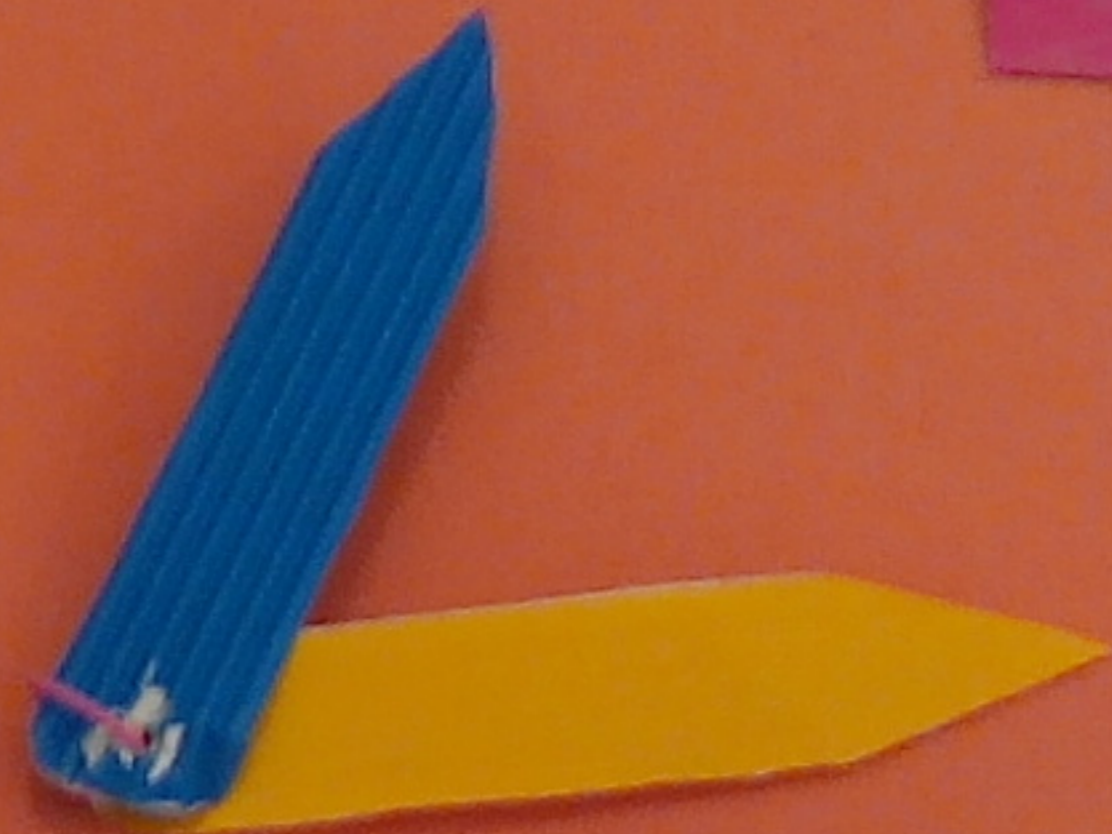
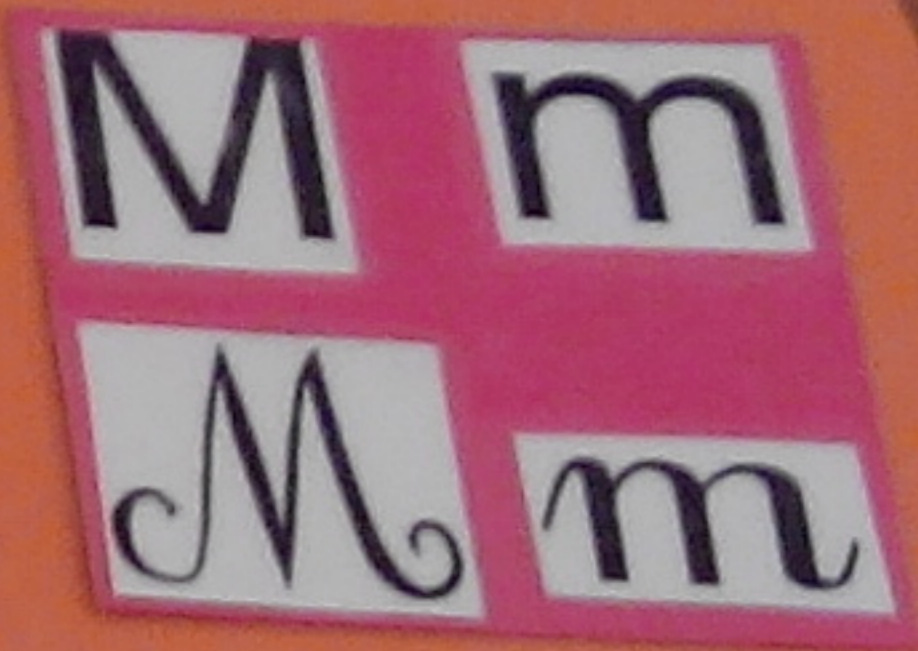
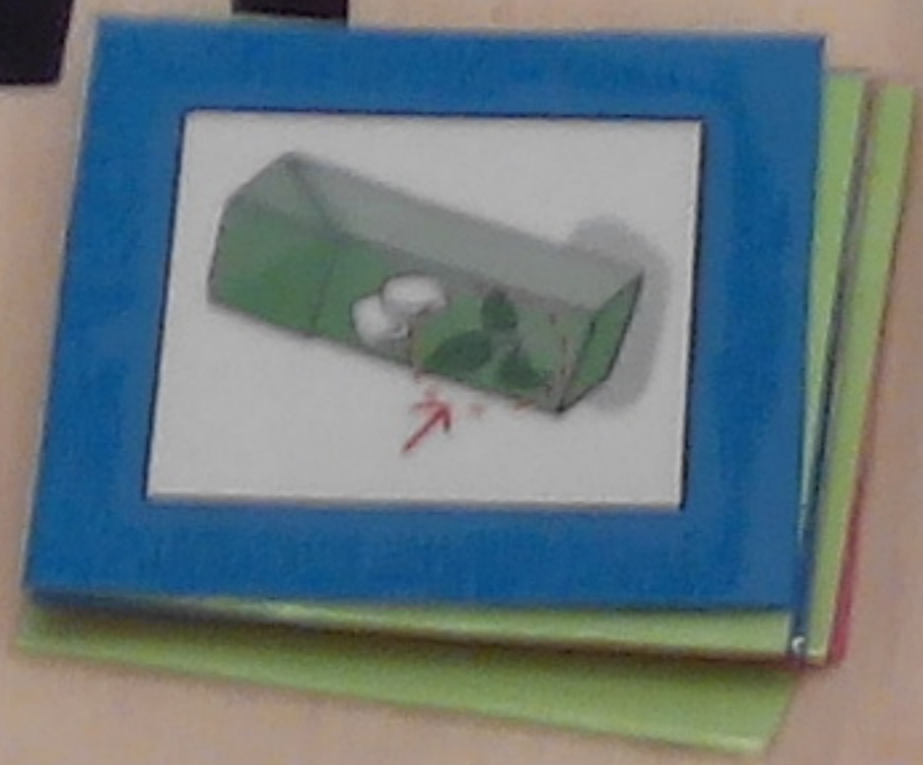
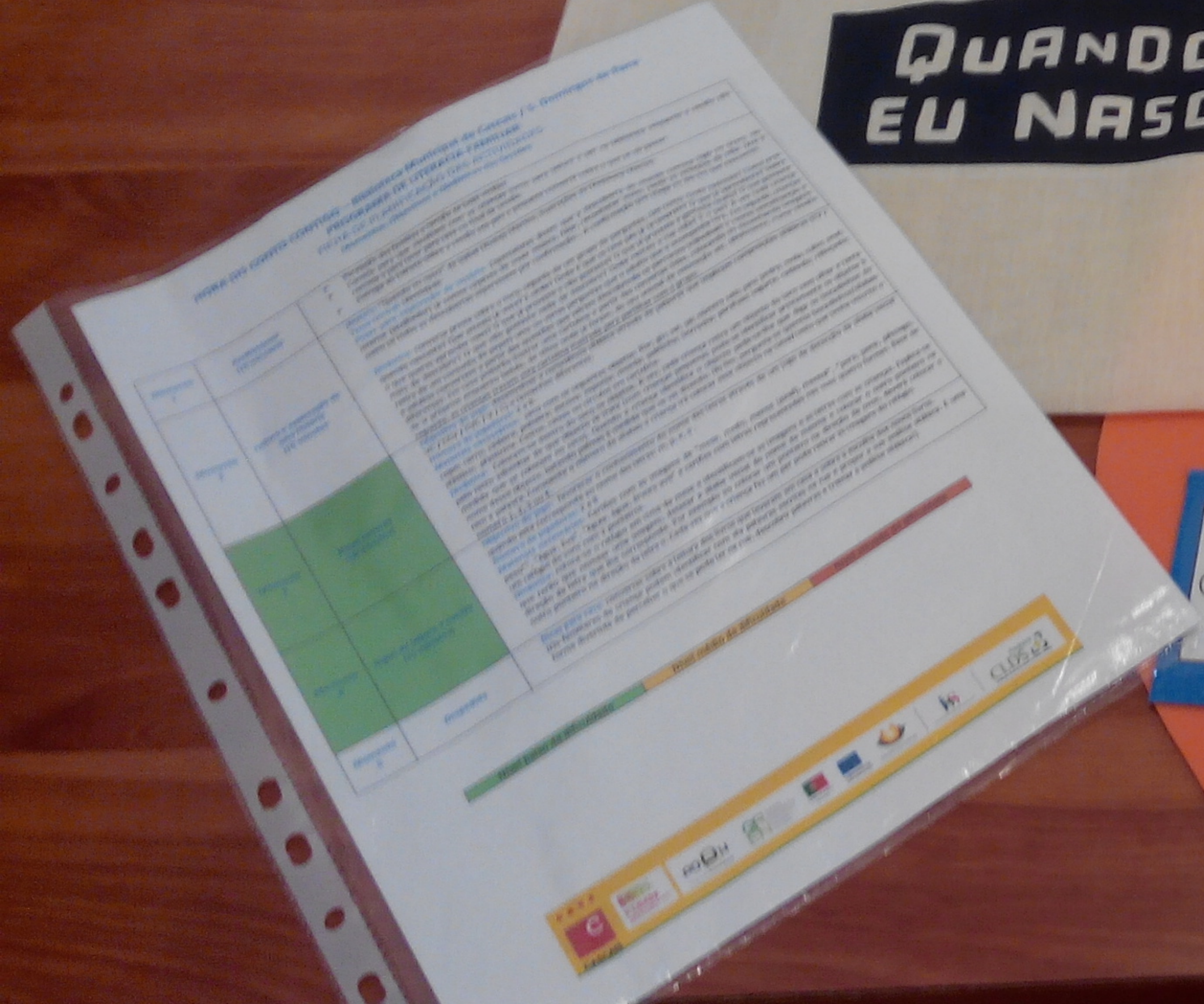


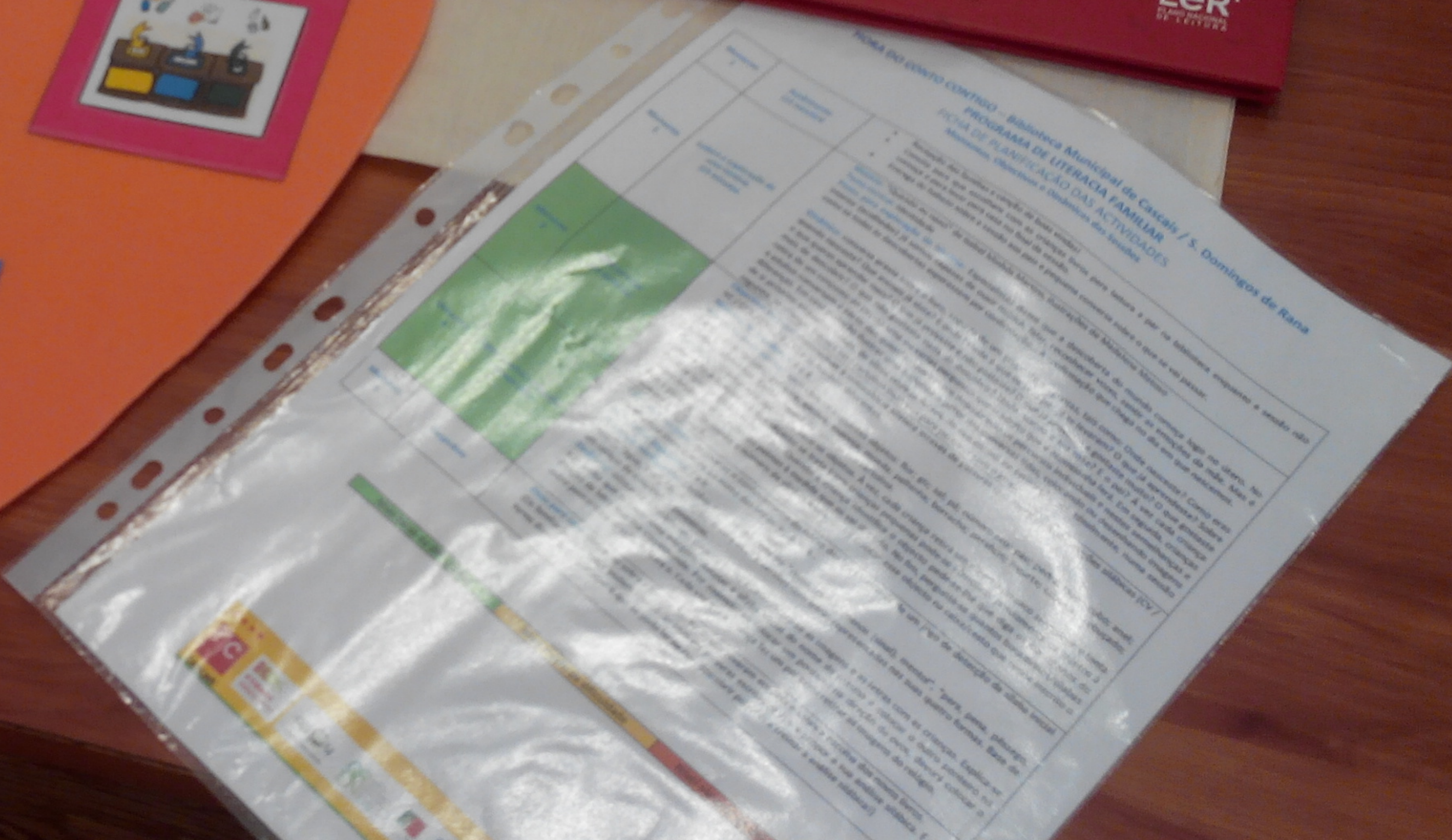
BIBLIOTECA MUNICIPAL FERNANDO PITEIRA SANTOS

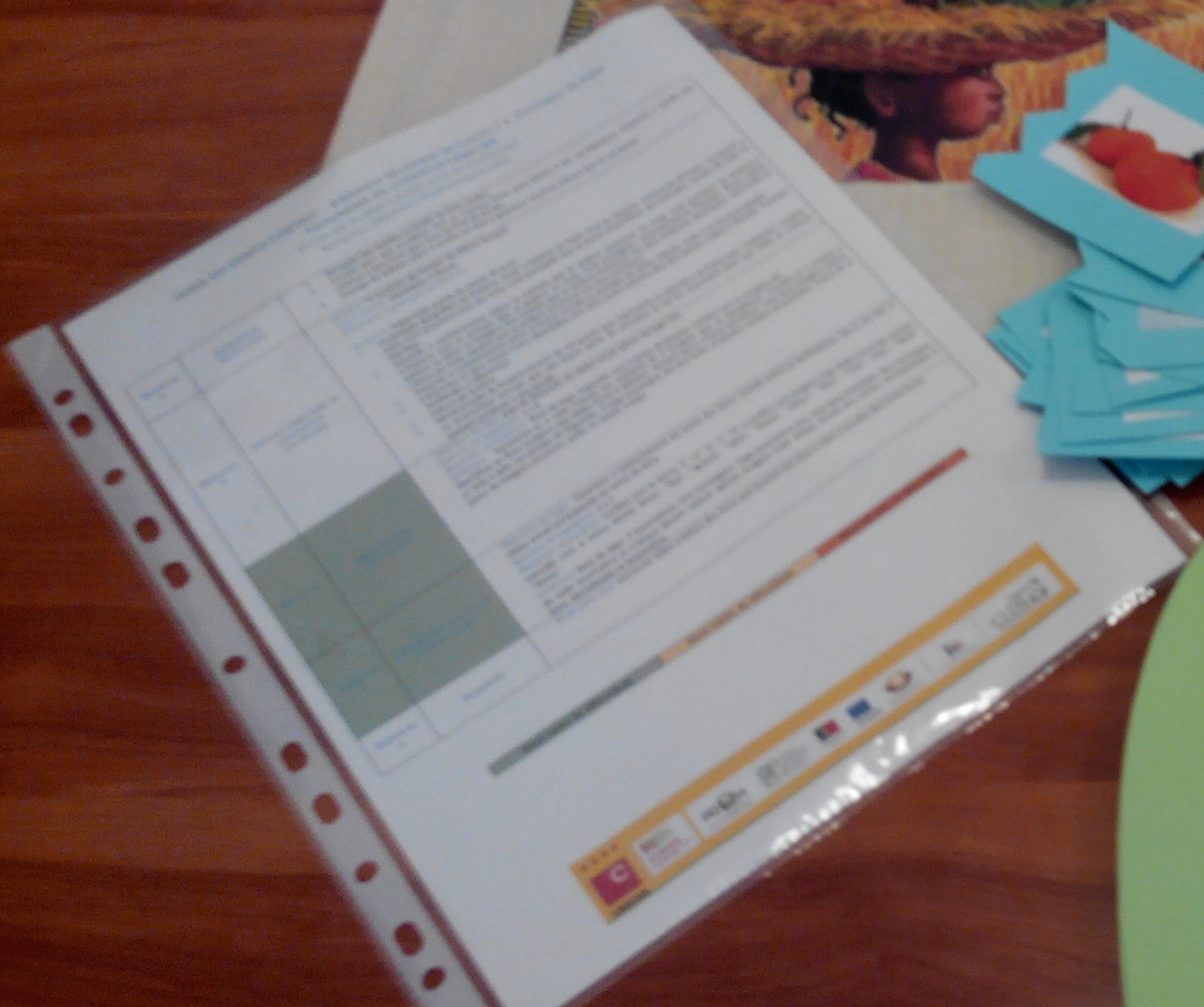
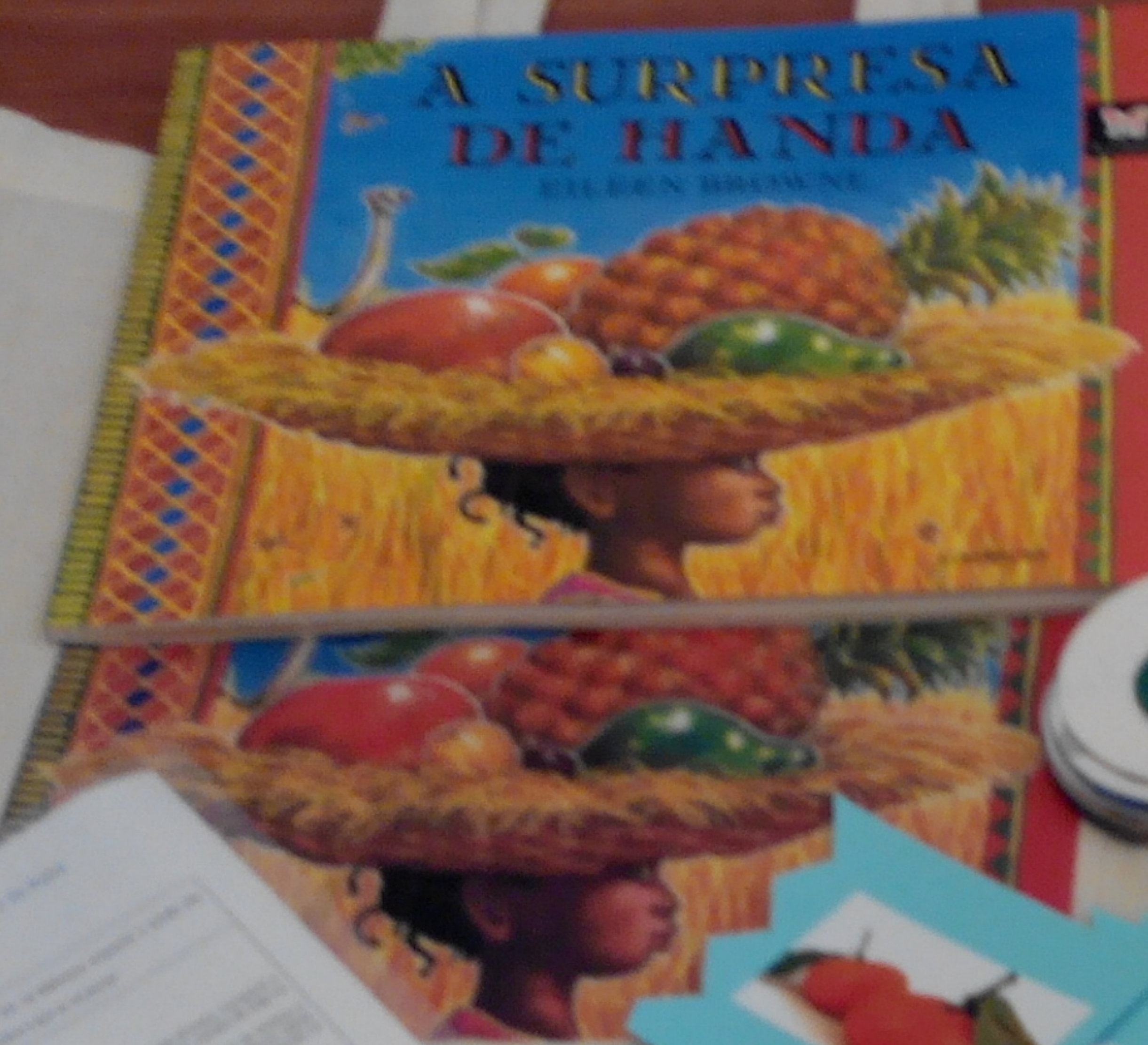


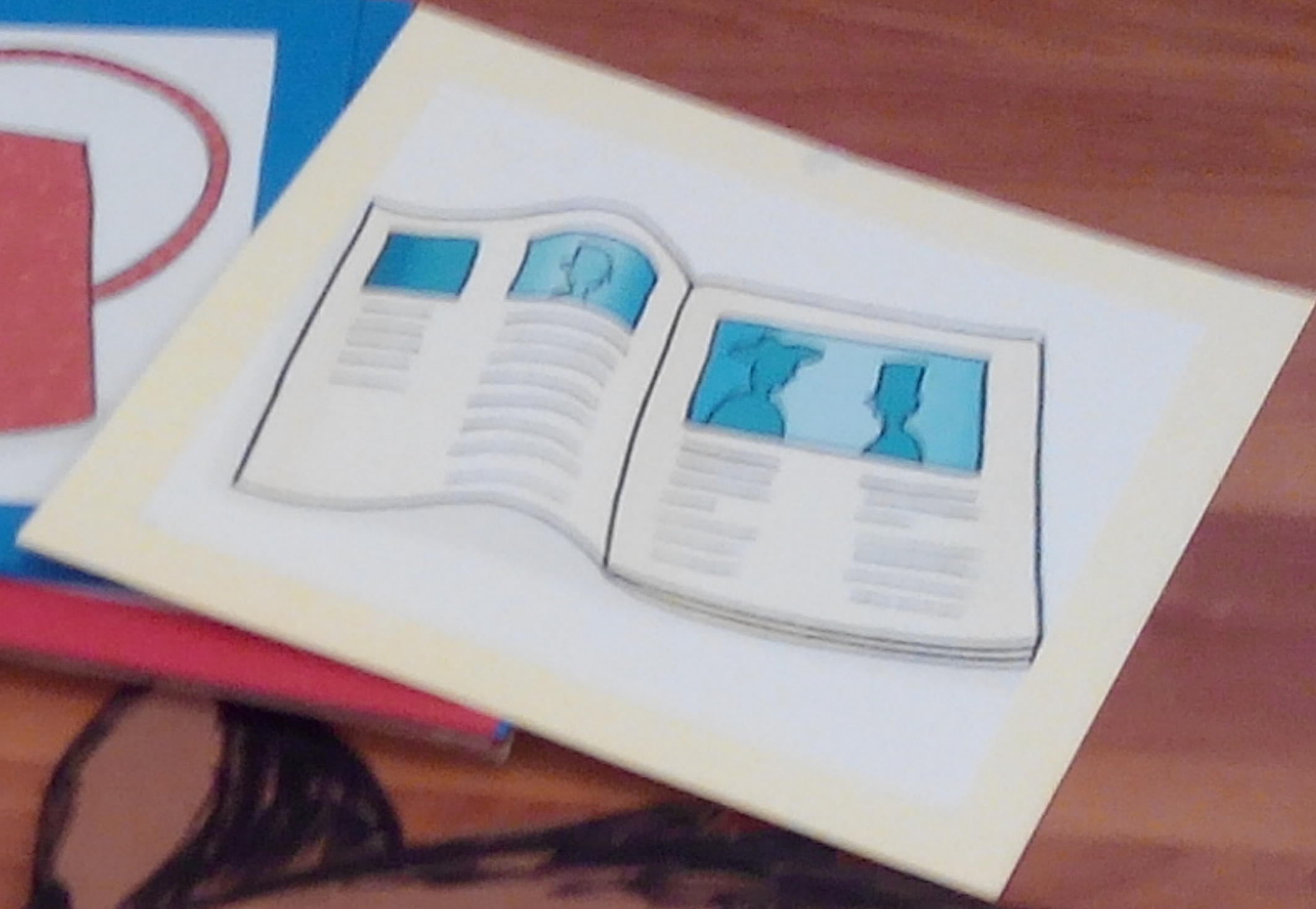
1 de FEVEREIRO
15 de FEVEREIRO

1 de MARÇO
15 de MARÇO









Nn
Nn



Gratuito!
Das 15h00 às
16h00 aos
Sábados.

HORA do CONTO CONTIGO Biblioteca Natália Correia- Bairro Padre Cruz

No caminho para o sucesso na aprendizagem da
leitura e da escrita



Para crianças de 5/6 anos
que ainda não estejam no
1.º ano da escola!
Basta dar o nome da
criança na Biblioteca
Natália Correia!
Inscreve-te já!

Em cada sessão vamos ler uma história e fazer jogos divertidos em
que se brinca com os sons das palavras e as letras!